

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Engenharia de Produção Agroindustrial		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1998		
CAMPUS	Campo Mourão		
CENTRO DE ÁREA	Ciências Sociais Aplicadas		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 3.762		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínima de 5 anos e Máxima de 9 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 40

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. Decreto autorizatório

Decreto nº 3937 de 15 de Janeiro de 1998 Autoriza o funcionamento do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, com 40 vagas, na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão conforme parecer nº 632/97 de 17/12/97 do Conselho Estadual de Educação.

2.2 Reconhecimento

Parecer nº 212/01 constante do processo nº 580/00 do Conselho Estadual de Educação estabelecendo as condições para o reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial de acordo com o parecer do perito Professor Miguel Antonio Bueno da Costa.

Parecer nº 1084/03 constante do processo nº 1179/2003 do Conselho Estadual de Educação emanando parecer favorável ao reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial de acordo com o parecer do perito Professor Miguel Antonio Bueno da Costa.

Decreto de Reconhecimento nº 2912 de 03/05/2004, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 6720 de 03 de Maio de 2004.

Decreto de Renovação do Reconhecimento nº 2907 de 03/05/2004, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 9587 de 01 de Dezembro de 2015.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

Campo Mourão é sede da Microrregião 12 que congrega 25 municípios, é centro polarizador de atividades e prestação de serviços nas áreas de Educação, Cultura, Agricultura, pecuária, Indústria, Comércio, Turismo e Saúde. Destaca-se como pólo de produção de matéria-prima para indústria de alimentos, soja, milho, algodão, trigo. Atravessa as mais importantes regiões agrícolas e industriais do Paraná e do Brasil; e via de acesso internacional a países do Mercosul; possui capacidade Institucional, Tecnologia, Mercadologia para atender todas as etapas do processo de desenvolvimento agroindustrial. Cabe especial destaque a Lei n.º de 30 de junho de 1997 que criou o “Pólo da Indústria de Alimentos”, com sede em Campo Mourão.

Considerando também a expansão do ensino, pesquisa e extensão que através da implantação do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial crescerá muito, trazendo resultados positivos educação em vários aspectos, estimulando os projetos de pesquisas científicas e atividades de extensão em toda a Instituição, beneficiando toda a região e comunidades.

Apesar potencial do mercado agroalimentar brasileiro (em produção e em consumo) o Brasil ocupa uma posição relativamente modesta no comércio agroalimentar mundial. No entanto, existe produção suficiente para colocar o Brasil entre os principais produtores mundiais de vários produtos agrícolas (café, suco de laranja, cana-de-açúcar, banana, mandioca, soja, cacau, etc.) e entre os oito primeiros países exportadores de alimentos.

Precisamos saber administrar melhor, gerenciar, formar pessoas que ajudem nesse trabalho, e principalmente, agregar valor ao nosso produto agrícola. Outra preocupação é garantir um nível de abastecimento alimentar adequado à população brasileira. Para isso, não é suficiente somente uma agricultura forte, mas também um setor agroindustrial eficiente e dinâmico. No Brasil, como em outras partes do mundo, existe uma tendência de consumo que se distancia cada vez mais dos in natura para se aproximarem dos agroindustriais.

Mediante o exposto vê-se a necessidade de formarmos profissionais habilitados para atenderem a demanda da região e do Estado, que somente o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial terá currículo suficiente englobando o setor do sistema Agroindustrial, agropecuária, industrialização e comercialização.

3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Nos últimos anos o meio empresarial, político e científico brasileiro vêm despertando, cada vez mais, para as potencialidades que o Sistema Agroindustrial apresenta no campo social e econômico. O despertar do meio empresarial e político, para a inegável vocação agroindustrial brasileira, encontra similar no meio acadêmico. Atualmente existem vários cursos que procuram formar profissionais com uma visão sistêmica que lhes permitam atuar em um segmento específico do Sistema Agroindustrial.

As transformações no mundo do trabalho vêm exigindo cada vez mais profissionais habilitados, e o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial tem uma abrangência enorme

de atividades que podem ser desempenhadas. As pessoas têm que se conscientizar que se existe um número tão grande de desempregados é porque falta interesse de estudar, se profissionalizar, pois existem muitas ofertas de vagas que não são preenchidas ou são trazidas pessoas de fora, por falta de habilitações adequadas as funções.

A estrutura curricular do curso Engenharia de Produção Agroindustrial comporta três grandes grupos de disciplinas fundamentados na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de Março de 2002, publicado no Diário Oficial da União de 09 de Abril da 2002, Seção 1, p. 32, como segue:

- Física, Química, Geometria Analítica, Cálculo Numérico, Estatística e Matemática, estão ligadas as matérias básicas de engenharia, que diz respeito às disciplinas clássicas que caracterizam um curso de Engenharia e estão concentradas basicamente nos dois primeiros anos do curso com uma carga horária de aproximadamente 30% da carga horária total do curso.
- Planejamento e Controle da Produção, Pesquisa Operacional, Economia Industrial, Fenômenos de Transporte, Resistência de Materiais, Engenharia Econômica, Introdução à Engenharia de Segurança, etc., formam o conjunto de disciplinas que diz respeito às disciplinas clássicas que caracterizam um curso de Engenharia de Produção, com uma carga horária de aproximadamente 15% da carga horária total do curso.
- Fatores de Produção Agropecuária, Economia Agrícola, Gerenciamento da Empresa Rural, Operações Unitárias na Agroindústria, Processos Químicos Agroindustriais, Projeto do Produto do Trabalho e Instalações Agroindustriais, Logística Agroindustrial, etc., conjunto de disciplinas que particularizam o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial com a carga horária restante de aproximadamente 55% da carga horária total do curso.

As disciplinas que diferenciam o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial dos demais cursos de Engenharia de Produção estão relacionadas aos três grandes macro segmentos, que compõem o Agribusiness moderno: a produção agropecuária, a industrialização e a distribuição/comercialização.

É necessário o conhecimento da realidade produtiva destas três etapas de base ao Engenheiro de Produção Agroindustrial. Pois qualquer disfunção em uma dessas etapas, necessárias ao encaminhamento do alimento à mesa do consumidor geram problemas que se repercutem ao longo de todo o sistema.

3.2.1 Objetivo Geral

O curso de Engenharia de Produção Agroindustrial tem por objetivo formar um profissional com uma visão sistêmica, capaz de atuar em todos os elos das diversas etapas das cadeias de produção agro-industrial.

3.2.1.1 Objetivos Específicos

- Formar um Engenheiro de Produção Agroindustrial para atender as necessidades de desenvolvimento do agronegócio.
- Preparar um profissional capaz de desenvolver, implantar e gerenciar produtos, projetos, empresas e/ou instalações agro-industriais.
- Formar um profissional capaz de atuar nas funções de produção e suas inter-relações (implicações) com as demais funções da empresa.
- Preparar profissionais capazes de estabelecer relações de trabalho, processos de higiene e segurança em instalações agroindustriais, sua automação e manutenção.

3.3 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

3.3.1 Perfis

3.3.1.1 Perfil do Egresso

A Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de Março de 2002, publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002, seção 1, p. 32, versa no seu Art. 4º que a formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais:

- I – aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- II – projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- III – conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- IV – planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- V – identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- VI – desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- VI – supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- VII – avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- VIII – comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- IX – atuar em equipes multidisciplinares; Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial –
- X – compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- XI – avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- XII – avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- XIII – assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

O perfil do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial mantido pela Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão dota os profissionais egressos de seu quadro acadêmico de condições para que este possa buscar, com uma visão sistêmica, uma constante valorização das capacidades adquiridas durante o transcorrer do curso com aplicação de conteúdos teóricos e da busca de conhecimento prático através das experiências vivenciadas junto à empresas agroindustriais.

3.3.1.2 Perfil do Engenheiro de Produção Agroindustrial

Busca-se hoje, em todos os campos da ação humana, um sujeito, com compreensão global e flexibilidade, mesmo dentro das propostas de qualidade, que fazem parte do discurso empresarial.

A sociedade atual exige cada vez mais profissionais competentes e criativos, que tenham um conhecimento amplo e visão da realidade. O Engenheiro de Produção Agroindustrial tem um currículo adequado para instrumentalizar um profissional para fazer o elo entre as diversas etapas constituintes da cadeia produtiva agroindustrial.

O curso envolve a aplicação de técnicas de: gestão da qualidade ao longo das diferentes etapas de cada sistema agroindustrial; problemas de dimensionamento de estoques; colocação de produtos em mercados específicos e de projetos de produto melhor discutido em função de modelos de estrutura organizacional e de relações interorganizacionais; decisões sobre alternativas de investimento; técnicas de viabilidade econômica e de planejamento estratégico; análise de processos de produção; automação e manutenção industrial; projetos de empresas e instalações agroindustriais; engenharia de segurança e organização do trabalho, assim o profissional formado no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial estará capacitado

para atuar no gerenciamento das indústrias de processamentos de alimentos ou que utilizem produtos de origem vegetal e animal.

O profissional de Engenharia de Produção estará apto a acompanhar todos os estágios do agribusiness, desde o fornecimento de insumos necessários à produção agropecuária, até a avaliação do produto final, já industrializado, comercializado e distribuído.

A educação voltada para a formação de engenheiros, principalmente de Engenheiros de Produção, deve ter um ensino onde a teoria e a prática, o conteúdo e a forma, se interagem para desenvolver todas as habilitações inerentes a sua profissão. Precisamos também nos preocupar, não só em preparar um profissional engenheiro, mas também em formar um cidadão com senso crítico, resgatando a questão cultural, destacando os problemas regionais e nacionais inseridos na sociedade.

3.3.1.3 Perfil do Curso

O curso de Engenharia de Produção Agroindustrial visará formar um profissional habilitado a atuar na área de gestão nos sistemas agroindustrial, neste sentido as disciplinas trabalhadas para atender o perfil do profissional que queremos graduar são apresentadas na seção de estrutura curricular a seguir.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)	C/H (horas aula)
1. de Formação do núcleo BÁSICO	1045	Física Geral I	85	102
	1047	Física Experimental I	56,66	68
	1060	Química Geral e Experimental	56,66	68
	5595	Português	28,33	34
	5596	Inglês Instrumental	56,66	68
	6686	Prática Desportiva	56,66	68
	8889	Metodologia e Técnica de Pesquisa	56,66	68
	9974	Geometria Analítica	56,66	68
	9975	Cálculo Diferencial e Integral e Séries I	170	204
	9977	Introdução à Computação	56,66	68
	1046	Física Geral II	113,33	136
	1048	Física Experimental II	56,66	68
	1054	Mecânica Geral	56,66	68
	1055	Fenômenos de Transportes	113,33	136
	1056	Desenho Técnico	56,66	68
	9976	Cálculo Diferencial e Integral e Séries II	85	102
	9978	Cálculo Numérico	56,66	68
	1049	Resistência de Materiais	56,66	68
3355	Economia Industrial	56,66	68	
3354	Economia de Mercado	56,66	68	
2237	Contabilidade e Finanças	56,66	68	
Subtotal			1444,89	1734
2. de formação do núcleo PROFISSIONALIZANTE	1043	Introdução À Engenharia de Produção	56,66	68
	1051	Introdução a Pesquisa	56,66	68

		Operacional		
	1057	Projeto do Produto	56,66	68
	1061	Química Aplicada à Engenharia de Produção	56,66	68
	9979	Métodos Estatísticos e Modelos Probabilísticos Aplicados à Engenharia de Produção	85	102
	1052	Pesquisa Operacional	56,66	68
	1062	Eletricidade Aplicada para Engenharia de Produção	56,66	68
	1063	Teorias das Organizações e Organização do Trabalho	85	102
	1064	Operações Unitárias na Agroindústria	85	102
	1058	Projeto do Trabalho	56,66	68
	1065	Planejamento e Controle da Produção I	85	102
	1067	Sistemas de Informações	56,66	68
	1066	Planejamento e Controle da Produção II	85	102
	1068	Introdução a Engenharia de Segurança	56,66	68
	1053	Pesquisa Operacional Aplicada	56,66	68
	1071	Desenvolvimento de Novos Empreendimentos	56,66	68
	1072	Controle Estatístico da Qualidade	56,66	68
	1155	Gestão da Qualidade	56,66	68
	1073	Economia da Engenharia	85	102
		Subtotal	1246,58	1496
3. de formação ESPECÍFICO	1044	Sistemas Agroindustriais	56,66	68
	1050	Fatores de Produção Agropecuária	113,33	136
	3352	Custos Agroindustriais	56,66	68
	3353	Economia Agrícola	56,66	68
	1069	Logística Agroindustrial	56,66	68
	1059	Projeto de Processos Químicos e Instalações Agroindustriais	113,33	136
	1070	Simulação e Controle de Processos Agroindustriais	56,66	68
	1074	Comercialização de Produtos Agroindustriais	42,5	51
	1156	Gerenciamento de Empresa Rural	28,33	34
	1157	Marketing Agroindustrial	42,5	51
	1075	Gestão Ambiental no Sistema Agroindustrial	56,66	68
	1076	Projeto do Trabalho de Graduação	28,33	34
		Subtotal	708,28	850
3. Disciplinas Optativas	10..	Optativa I	28,33	34
	10..	Optativa II	28,33	34
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			56,66	68
Estágio e TCC	1077	Estágio Supervisionado	306	Não se

				aplica
		Subtotal	306	
Atividades Acadêmicas Complementares		*Não é exigido comprovação, porém é desenvolvido ao longo do curso.		Não se aplica
		Subtotal	362,66	Não se aplica
TOTAL			3762,6	Não se aplica

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária				Aulas/Semana	Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Hr/Aula Teórica	Hr/Aula Prática	Hr/Aula Extensão	Total Hora Relógio		
1º Ano								
1043	Introdução À Engenharia de Produção		58	10		56,66	2	(A)
1044	Sistemas Agroindustriais		68			56,66	2	(A)
1045	Física Geral I		102			85	3	(A)
1047	Física Experimental I			68		56,66	2	(A)
1060	Química Geral e Experimental		34	34		56,66	2	(A)
5595	Português		34			28,33	1	(A)
5596	Inglês Instrumental		68			56,66	2	(A)
6686	Prática Desportiva		10	58		56,66	2	(A)
8889	Metodologia e Técnica de Pesquisa		68			56,66	2	(A)
9974	Geometria Analítica		68			56,66	2	(A)
9975	Cálculo Diferencial e Integral e Séries I		204			170	6	(A)
9977	Introdução à Computação		34	34		56,66	2	(A)
	TOTAL DE HORAS/AULAS		748	204				
			952					
	TOTAL DE HORAS RELÓGIO		623,33	170		793,33	28	

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária				Aulas/Semana	Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Hr/Aula Teórica	Hr/Aula Prática	Hr/Aula Extensão	Total Hora Relógio		
2º Ano								
1050	Fatores de Produção Agropecuária		120	16		113,33	4	(A)
1051	Introdução a Pesquisa Operacional		50	18		56,66	2	(A)
1046	Física Geral II	1045 e	136			113,33	4	(A)
1048	Física Experimental II	1047		68				
1054	Mecânica Geral	9974	68			56,66	2	(A)
1055	Fenômenos de Transportes	1045 e 9975	120	16		113,33	4	(A)
1056	Desenho Técnico		28	40		56,66	2	(A)

1057	Projeto do Produto		40	28		56,66	2	(A)
9976	Cálculo Diferencial e Integral e Séries II	9975	102			85	3	(A)
9978	Cálculo Numérico	9975	68			56,66	2	(A)
1061	Química Aplicada à Engenharia de Produção	1060	34	34		56,66	2	(A)
	TOTAL DE HORAS/AULAS		766	220			29	
			986					
	TOTAL DE HORAS RELÓGIO		638,33	183,33		821,66		

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária				Oferta Sem.(S) ou Anual (A)	
			Hr/Aula Teórica	Hr/Aula Prática	Hr/Aula Extensão	Total Hora Relógio		
3º Ano								
9979	Métodos Estatísticos e Modelos Probabilísticos Aplicados à Engenharia de Produção	9975	102			85	3	(A)
1049	Resistência de Materiais	1045	68			56,66	2	(A)
1052	Pesquisa Operacional	1051	50	18		56,66	2	(A)
1062	Eletricidade Aplicada para Engenharia de Produção	1046 e 1048	68			56,66	2	(A)
1063	Teorias das Organizações e Organização do Trabalho		102			85	3	(A)
1064	Operações Unitárias na Agroindústria		68	34		85	3	(A)
1058	Projeto do Trabalho		40	28		56,66	2	(A)
1065	Planejamento e Controle da Produção I		90	12		85	3	(A)
3352	Custos Agroindustriais		50	18		56,66	2	(A)
3353	Economia Agrícola		68			56,66	2	(A)
3354	Economia de Mercado		50	18		56,66	2	(A)
1067	Sistemas de Informações		50	18		56,66	2	(A)
10...	Optativa I		34			28,33	1	(A)
	TOTAL DE HORAS/AULAS		840	146		821,66	29	
			986					
	TOTAL DE HORAS RELÓGIO		700	121,66				

Observações: Esse ano foram ofertadas duas opções de disciplinas optativas, ficando a cargo dos alunos a escolha entre uma ou outra, conforme apresentado a seguir:

10...	Optativa - Projeto Assistido no Computador	34	28,33
10...	Optativa - Gestão de Projetos e Empreendedorismo	34	28,33

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária					Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Hr/Aula Teórica	Hr/Aula Prática	Hr/Aula Extensão	Total Hora Relógio	Aulas/Semana	
4º Ano								
1066	Planejamento e Controle da Produção II	1065	90	12		85	3	(A)
1068	Introdução a Engenharia de Segurança		68			56,66	2	(A)
1053	Pesquisa Operacional Aplicada	1052	34	34		56,66	2	(A)
1069	Logística Agroindustrial		40	28		56,66	2	(A)
3355	Economia Industrial	3354	56	12		56,66	2	(A)
1059	Projeto de Processos Químicos e Instalações Agroindustriais	1064	136			113,33	4	(A)
1070	Simulação e Controle de Processos Agroindustriais	1064	40	28		56,66	2	(A)
1071	Desenvolvimento de Novos Empreendimentos	1057	68			56,66	2	(A)
1072	Controle Estatístico da Qualidade		60	08		56,66	2	(A)
1155	Gestão da Qualidade		68			56,66	2	(A)
2237	Contabilidade e Finanças		68			56,66	2	(A)
1073	Economia da Engenharia	3352	90	12		85	3	(A)
10...	Optativa II		34			28,33	1	(A)
TOTAL DE HORAS/AULAS			852	134		821,66	29	
			986					
TOTAL DE HORAS RELÓGIO			710	111,66				

Observações: Esse ano foram ofertadas duas opções de disciplinas optativas, ficando a cargo dos alunos a escolha entre uma ou outra, conforme apresentado a seguir:

10...	Optativa - Projeto Assistido no Computador	34	28,33
10...	Optativa - Gestão de Projetos e Empreendedorismo	34	28,33

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária					Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Hr/Aula Teórica	Hr/Aula Prática	Hr/Aula Extensão	Total Hora Relógio	Aulas/Semana	
5º Ano								
1074	Comercialização de Produtos Agroindustriais	3354	51			42,5	3	(S)
1156	Gerenciamento de Empresa Rural		34			28,33	2	(S)
1157	Marketing Agroindustrial		51			42,5	3	(S)
1075	Gestão Ambiental no Sistema Agroindustrial	1061	68			56,66	4	(S)
1076	Projeto do Trabalho de Graduação	8889	17	17		28,33	2	(S)
1077	Estágio Supervisionado	Todas	*					(S)
TOTAL DE HORAS/AULAS			221	17		198,33		
			238					
TOTAL DE HORAS RELÓGIO			184,16	14,16				

Observações: Neste ano, as disciplinas são concentradas no primeiro semestre e o Estágio Supervisionado no segundo semestre.

CARGA HORÁRIA TOTAL

	Total Hora Aula	Total Hora Relógio
ATIVIDADES FORMATIVAS	4148	3456,667
ATIVIDADES PRÁTICAS (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO E MONITORIA)	*	*
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		306
TOTAL GERAL		3762,6

Observações:

1. A carga horária do curso é de **3.762,6** (três mil setecentas e sessenta e duas) horas, com integralização no mínimo de 5 (cinco) anos e no máximo de 9 (nove) anos.
2. O aluno deverá cursar 68 horas/aula em prática de educação física e desportos, ministradas no 1º ano ou deverá requerer dispensa da mesma.
3. O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e será executado sob a supervisão da instituição, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de sua realização e deverá constituir-se em um relatório final, denominado Trabalho de Graduação, **TG**, para a obtenção do grau.
4. Como **TG** o aluno deverá realizar o estágio supervisionado e elaborar uma monografia sobre o mesmo. O aluno deverá ter integralizado, no mínimo, **4.148** (quatro mil cento e quarenta e oito) horas/aula para poder realizar o **estágio supervisionado** com direito a orientação/supervisão.
5. Cada aluno deverá cursar durante o curso no mínimo 2 (duas) disciplinas optativas.
6. As disciplinas Optativas deverão ser cursadas durante o 3º ou 4º ano do Curso.
7. As disciplinas optativas não serão ofertadas em todos os períodos e só poderão ser cursadas enquanto o aluno estiver matriculado terceiro ou quarto ano do curso.

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 58	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Apresentação da Engenharia de Produção; Apresentação do Engenheiro de Produção e suas funções como agente social do desenvolvimento; As funções do Engenheiro de Produção no contexto Agroindustrial; A ética profissional; Indústria Química de Materiais e Agroindustrial; O Produto; A Fábrica.			

DISCIPLINA:	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos de agronegócios, de sistemas agroindustriais e de cadeias produtivas; Descrição dos principais segmentos anteriores à produção agropecuária das características da produção agropecuária propriamente dita, e dos segmentos posteriores à produção agropecuária; Agregação de valores no agronegócio; Coordenação das cadeias produtivas; Organização industrial no agronegócio; Marketing no agronegócio; A competência do agronegócio brasileiro.			

DISCIPLINA:	FÍSICA GERAL I		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 102	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Movimento de uma partícula em 1D, 2D e 3D; Leis de Newton; Aplicações das Leis de Newton; Trabalho e energia; Forças conservativas; Energia potencial; Conservação da energia; Sistemas de várias partículas; Centro de massa; Conservação do momento linear; Colisões.			

DISCIPLINA:	FÍSICA EXPERIMENTAL I		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 68	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Teoria dos erros; Instrumentos de medida; utilização de Softwares para construção e ajustes gráficos; MRU e MRUV; Leis de Newton; Trabalho e Conservação de energia; Rolamento e Torque; Temperatura e Dilatação Térmica; Calor e a 1ª lei da termodinâmica e Máquinas Térmicas.			

DISCIPLINA:	QUÍMICA GERAL E EXPERIMENTAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 34	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estrutura Atômica; Estrutura Molecular; Os Estados da Matéria e as Forças Intermoleculares; Segurança no Laboratório de Química Experimental I (geral); Levantamento e Análise de Dados Experimentais; Equipamento Básico de Laboratório: Finalidade e Técnicas de Utilização; Comprovação Experimental de Conceitos Básicos de Química; Soluções; Métodos de Purificação de Substâncias Químicas.			

DISCIPLINA:	PORTUGUÊS		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Ciência da linguagem; Desenvolvimento da expressão oral; Leitura e análise; Produção de textos.			

DISCIPLINA:	INGLÊS INSTRUMENTAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Conscientização do processo de leitura; Exploração de informação não-linear, não lingüística, cognatos e contexto; Seletividade e tipos de leitura: skimming/scanning; Predição; Pontos problemáticos: elementos de coesão textual, marcadores textuais, formação de palavras, grupos nominais; Uso do dicionário como estratégia-suporte.

DISCIPLINA:	PRÁTICA DESPORTIVA		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 58	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Trabalhar com prática desportiva nas diversas modalidades como elemento de “lazer, esporte e recreação” nesta instituição de ensino superior.			

DISCIPLINA:	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos em metodologia. O planejamento da pesquisa. O problema da pesquisa e sua formulação. Coleta de dados. Análise e interpretação dos dados. Tipos de Pesquisa. Planejamento da pesquisa: desenho da pesquisa, projeto de pesquisa, relatório da pesquisa, monografia/artigo.			

DISCIPLINA:	GEOMETRIA ANALÍTICA		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Matrizes, determinantes e sistemas lineares; Vetores, produtos escalar, vetorial e misto; Retas e planos; Curvas planas. Superfícies.			

DISCIPLINA:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL E SÉRIES I		
C/H TOTAL:	204		
C/H TEÓRICA: 204	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Números reais e funções de uma variável real. Limites e continuidade. Cálculo diferencial e aplicações. Cálculo integral e aplicações. Séries numéricas: critérios de convergência. Séries de Funções. Funções reais de várias variáveis. Diferenciabilidade de funções de várias variáveis. Máximos e mínimos. Fórmula de Taylor. Transformação. Teorema das Funções Implícitas. Teorema da Função Inversa.			

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 34	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Iniciação à interação com o computador através da aprendizagem de técnicas de elaboração de algoritmos para construção de programas computacionais. Conceito de banco de dados através de um projeto sucinto utilizando o gerenciador de banco de dados Access.			

6.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

DISCIPLINA:	FATORES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA		
C/H TOTAL:	136		

C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA: 16	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Clima como Fator de Produção Agrícola; Solo como Fator de Produção Agrícola; Preparo e Conservação do Solo; Irrigação; Manejo de Plantas Invasoras; Tratos Culturais e Colheita; Produção Animal; Importância das plantas e da agricultura; Estrutura das plantas superiores; Crescimento e desenvolvimento vegetativo e reprodutivo; Propagação de plantas; Fisiologia vegetal; Doenças das culturas; Pragas das culturas; Melhoramento vegetal e Principais culturas agroindustriais.			

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO A PESQUISA OPERACIONAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceito de decisão e o enfoque gerencial da pesquisa operacional; Modelagem de problemas gerenciais; Programação Linear; Dualidade; Análise de sensibilidade; Programação Linear Inteira; Resolução por computador.			

DISCIPLINA:	FÍSICA GERAL II		
C/H TOTAL:	136		
C/H TEÓRICA: 136	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Campo elétrico; Cálculo de campos elétricos: Lei de Coulomb; Lei de Gauss; Condutores em equilíbrio eletrostático; Potencial elétrico; Capacitância, energia eletrostática e dielétricos; Corrente elétrica; Campo Magnético: Lei de Biot-Savart; Lei de Ampère; Indução eletromagnética: Lei de Faraday; Lei de Lenz; Magnetismo em meios materiais; Pulsos ondulatórios e harmônicos; Ondas estacionárias e superposição; Ondas esféricas; Propagação de ondas; Interferência e difração; Luz; Redes de difração; Polarização; Noções de física quântica.			

DISCIPLINA:	FÍSICA EXPERIMENTAL II		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 68	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: CA, CC e operações básicas com o osciloscópio; Medidas com multímetro digital; condutores ôhmicos e não-ôhmicos; associação de resistores; princípios de Kirchhoff, circuitos RC (carga e descarga de capacitores); campo magnético; circuito RL; motor, guindaste, e guitarra elétrica (indução magnética); circuitos RLC (ressonância); corda vibrante; características do som; índice de refração; espelhos esféricos; lentes; polarização; difração e interferência.			

DISCIPLINA:	MECÂNICA GERAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução. Estática das Partículas. Corpos Rígidos. Sistemas de Forças Equivalentes. Equilíbrio dos Corpos Rígidos. Equações de Equilíbrio. Forças Distribuídas. Centróides. Centros de Gravidade. Atrito. Momentos de Inércia. Cinemática dos Sólidos. Teorema Geral dos Centros de massa.			

DISCIPLINA:	FENÔMENOS DE TRANSPORTES		
C/H TOTAL:	136		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA: 16	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução; Conceitos Fundamentais de Flúidos; Equações Básicas; Escoamento em Regime Laminar e Turbulento; Análise Dimensional; Transferência de calor por condução; Transferência de calor por convecção; Radiação; Transferência de massa por difusão; Transferência de massa por convecção; Laboratório.			

DISCIPLINA:	DESENHO TÉCNICO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 28	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Instrumentos de desenho; Sistemas de representações; Múltiplas projeções cilíndricas ortogonais; Cortes; Cotas; Normas técnicas.			

DISCIPLINA:	PROJETO DO PRODUTO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Metodologia do projeto do produto; Gestão e desenvolvimento do produto; Objetivos e Fatores no Projeto do Produto; Produto e Desenho Industrial; Análise de Valores; Direito do Consumidor; Embalagem; Ergonomia do Produto e Direito do Consumidor.			

DISCIPLINA:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL E SÉRIES II		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 102	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Funções de mais de uma variável, derivadas direcionais, derivadas parciais Integração Dupla, Integração Tripla; Mudanças de coordenadas, Integral de linha; Diferenciais exatas e independência do caminho; Análise Vetorial: Teorema de Gauss, Green e Stokes.			

DISCIPLINA:	CÁLCULO NUMÉRICO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução; Sistemas de equações lineares algébricas; Zeros de funções de uma ou mais variáveis; Interpolação e aproximação de funções; Integração numérica; Resolução numérica de equações diferenciais.			

DISCIPLINA:	QUÍMICA APLICADA À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 34	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Funções da Química Orgânica (funções); Reações orgânicas; Produtos agroindustriais (o que são?); Carboidratos: açúcares e sacarose, amidos, celulose (fibras solúveis e insolúveis), madeiras; Proteínas; Lipídios.			

6.3 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO

DISCIPLINA:	MÉTODOS ESTATÍSTICOS E MODELOS PROBABILÍSTICOS APLICADOS À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 102	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estatística descritiva; Conceitos de probabilidade; Modelos probabilísticos e suas aplicações na engenharia de produção; Variáveis aleatórias discretas e contínuas; Teorema do limite central; Valor esperado e variância; Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas; Aplicações da distribuição normal na engenharia da produção; Amostragem; Estimação de parâmetros; Testes de hipóteses; Testes de aderência; Análise de Variância; Correlação e Regressão.			

DISCIPLINA:	RESISTÊNCIA DE MATERIAIS		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Analisar conceitos e aplicações do comportamento e reação das diversas partes de uma estrutura quando sob a ação de esforços normais (tração ou compressão), esforços cortantes, momentos de torção e momentos fletores. Conhecer a capacidade resistente dos materiais e aplicar as Condições de Equilíbrio da Mecânica em sistemas estruturais isostático. Estudo das tensões de deformações.			

DISCIPLINA:	PESQUISA OPERACIONAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Problemas de transporte; Problemas de Designação; Programação não-linear; Análise de decisão; Simulação de Monte Carlo; Resolução por computador.			

DISCIPLINA:	ELETRICIDADE APLICADA PARA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Noções sobre geração, transmissão, distribuição e utilização de energia elétrica; Fundamentos de corrente alternada; Riscos de Acidente e Problemas nas Instalações Elétricas; Introdução a materiais, dispositivos e equipamentos elétricos e eletrônicos; Introdução às fontes de suprimentos de energia elétrica; Introdução à iluminação artificial; Introdução às máquinas elétricas.			

DISCIPLINA:	TEORIAS DAS ORGANIZAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 102	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estuda a organização como ciência aplicada. A evolução administrativa. Principais formas de Organização do Trabalho, bem como, os elementos para Estruturação da Empresa			

DISCIPLINA:	OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA AGROINDÚSTRIA		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA: 34	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Bombas e Tubulações; Centrífugas; Sedimentadores; Filtros; Secadores; Evaporadores; Trocadores de Calor; Colunas de Destilação; Laboratório.			

DISCIPLINA:	PROJETO DO TRABALHO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Técnicas de análise e representação de fluxo de material e do trabalho; Modelagem em Engenharia de Métodos; Estudo do processo produtivo; Estudo de Tempos; Ergonomia do Posto de Trabalho; Organização do Trabalho e da Produção; Projeto de postos de trabalho e de centros de produção.			

DISCIPLINA:	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO I		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Os paradigmas da Produção; Planejamento Estratégico; Planejamento Agregado; Estoque para Sistema de Demanda Independente; Planejamento da Produção, da Capacidade e do Material; Programação de Operações; Programação e Controle de Sistemas Contínuos; Programação e Controle de Sistemas Intermitentes; Planejamento e controle por projetos; Projeto de Planejamento, Programação e Controle; Integração do Planejamento da Produção e do Controle.			

DISCIPLINA:	CUSTOS AGROINDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos e Estruturas de Informação: Conceitos e Fundamentos; Classificação e Comportamento dos Custos; Tipos de custos; Estrutura de Informações; Apuração do Custo dos Recursos; Sistemas de avaliação de estoque. Métodos e Formas de Custeio e Sistemas de Acumulação de Custos: Apuração do Custo Unitário do Produto; Custeio por Absorção; Custeio ABC; Custo Padrão; Sistema de Acumulação de Custos. Custos para a Tomada de Decisão: Custeamento Variável e Análise Custo/Volume/Lucro (margem de contribuição); Formação de Preços de Venda; Análise de Custos e Rentabilidade de Produtos.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA AGRÍCOLA		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Modelo primário exportador; Economia de Enclaves; Teses do Desenvolvimento e Papel da Agricultura; Progresso Técnico na Agricultura Brasileira; Formação dos Complexos Agroindustriais; Análise do Agribusiness Brasileiro.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA DE MERCADO		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estrutura de Mercado; Teoria do Oligopólio; Formação de Preços em Oligopólio; Relação do Oligopólio com pequenas Empresas; Limites do Crescimento das empresas; Economia Internacional; Problemas Estruturais de Economia Brasileira; Industrialização Brasileira; Crise Fiscal do Estado; Reformas Estruturais.			

DISCIPLINA:	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 18	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Levantamento de necessidade de informação em Engenharia de Produção; Metodologia da Informação; Fatores relevantes: o processo de tomada de decisão, organização do trabalho, porte da empresa; Projeto de Sistema de Informação.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA I		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: * CONFORME DESCRIÇÃO DAS EMENTAS ESPECÍFICAS DAS OPTATIVAS			

6.4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO QUARTO ANO

DISCIPLINA:	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO II		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Previsão da demanda a curto prazo; Controle de estoques; Planejamento e controle de projetos; Emissão de Ordens; Estudos de Tempos; Tópicos especiais em PCP; OPT; COPICS; MRP; MRPII; DRP; JIT; Automatização; Kanban; PCP na pequena e média empresa;			

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE SEGURANÇA		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Noções de Saúde Ocupacional; Agentes Causadores de prejuízo à saúde; Legislação sobre condições de trabalho; Metodologia para avaliação de condições de trabalho; Técnicas de medição de agentes.			

DISCIPLINA:	PESQUISA OPERACIONAL APLICADA		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 34	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Planejamento, programação e controle de projetos PERT-CPM; Teoria das filas; Simulação de Monte Carlo; e Estudos de Casos Aplicados.			

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA AGROINDUSTRIAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Origem e Evolução da Logística; Conceitos e Definições; Valores Logísticos; A Logística nas Empresas; Logística: distribuição física x administração de materiais; Atividades/Funções da Logística: Atividades Primárias – Manutenção de Estoques, Transportes e Processamento de Pedidos; e Atividades de Apoio – Armazenagem, Manuseio de Materiais, Embalagem, Obtenção/Suprimentos, Programação de Produtos e Manutenção da Informação; A Logística nas Empresas Agroindustriais; Tópicos Especiais em Logística; Estudos de casos teóricos; e Estudo de Caso Aplicado.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA INDUSTRIAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 56	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Características do produto industrial; Preço de produtos industriais; Valor e Valor Agregado; Matriz Insumo-Produto; Moeda Crédito Inflação; Excedente; Demanda Efetiva.			

DISCIPLINA:	PROJETO DE PROCESSOS QUÍMICOS E INSTALAÇÕES AGROINDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	136		
C/H TEÓRICA: 136	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Panorama da Agroindústria no Brasil; Processos Bioquímicos envolvendo enzimas e/ou microorganismos: álcool, derivados do leite, carnes e outros; Processos extrativos envolvendo principalmente operações físicas: açúcar, amido, óleos, sucos, polpas e outros; Processos de secagem: pescado, frutas, folhas e outros; Indústria de Papel e Celulose; Visitas Técnicas; Metodologia do Projeto da Fábrica; Dimensionamento dos Fatores de Produção; Construção do Layout Industrial; Unidades Típicas de empresas agro-industriais; Ergonomia e Segurança das Instalações Industriais.			

DISCIPLINA:	SIMULAÇÃO E CONTROLE DE PROCESSOS AGROINDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Aspectos gerais da análise de sistemas de processos; Instrumentação; Controladores; Sistemas de controle; Controles digitais; Síntese de processos químicos; Fluxogramas de processos; Comparação de alternativas; Decomposição de sistemas complexos; Análise de incertezas em parâmetros de processo; Abordagem em simulação de processos; Sensibilidade paramétrica; Otimização de processos químicos; Utilização de softwares; Estudo de casos.			

DISCIPLINA:	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O empreendedor e o empresário; Fatores de sucesso na criação de empresas, plano de negócios.			

DISCIPLINA:	CONTROLE ESTATÍSTICO DA QUALIDADE		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos de controle de processo e controle do produto; análise dos perigos e pontos críticos de controle (APPCC); Análise dos modos de falha e efeitos (FMEA); Controle estatístico de processo (CEP) Básico; Estudo de capacidade do processo; Controle Estatístico de Processos (CEP) Gráficos Especiais; Inspeção da qualidade por amostragens; Metodologia Taguchi.			

DISCIPLINA:	GESTÃO DA QUALIDADE		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos básicos de qualidade e de gestão da qualidade; Enfoques para gestão da qualidade; Sistemas de gestão da qualidade; Aspectos econômicos da qualidade; Aspectos humanos da qualidade; Gerência da qualidade total.			

DISCIPLINA:	CONTABILIDADE E FINANÇAS		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estática patrimonial; Procedimentos contábeis; variações do patrimônio Líquido: Operações com Mercadorias; Problemas Contábeis; Alívio Imobilizado e amortizações; Balanço e Demonstrativo de Resultado, fontes e Uso de Capital de Giro, Princípios e Convenções Contábeis; Introdução à Análise Financeira; Análise das Demonstrações Contábeis.			

DISCIPLINA:	ECONOMIA DA ENGENHARIA		
C/H TOTAL:	102		
C/H TEÓRICA: 90	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A coleta de Dados para a Engenharia Econômica; Conceitos Fundamentais da Engenharia Econômica; Valor Presente; Valor Futuro; Valor Anual; Juros, Taxas, Anuidades e Amortização de Empréstimos; Critério para Seleção Econômica de Projetos de Engenharia: Valor Atual, Taxa de Retorno Anual e Tempo de Retorno; Depreciação; Substituição; Análise de Incerteza das Decisões Econômicas; Decisões de Engenharia Econômica face ao novo contexto da organização de produção.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA II		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: * CONFORME DESCRIÇÃO DAS EMENTAS ESPECÍFICAS DAS OPTATIVAS			

6.5 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO QUINTO ANO

DISCIPLINA:	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	51		
C/H TEÓRICA: 51	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Formas de comercialização; Contratos intercadeias agroindustriais; Cooperativas; Mercados de produtos e commodities; Mercado Futuro; Comércio Exterior.

DISCIPLINA:	GERENCIAMENTO DE EMPRESA RURAL		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Caracterização da Empresa Rural; A tecnologia a serviço das propriedades rurais; O crédito rural; As principais cadeias de produção no setor rural; Elaboração e avaliação de projetos agrícolas.			

DISCIPLINA:	MARKETING AGROINDUSTRIAL		
C/H TOTAL:	51		
C/H TEÓRICA: 51	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O papel do Marketing na empresa e na economia; Oferta e demanda no sistema agroalimentar; Marketing-Mix; Pesquisa mercadológica; Comportamento do consumidor; Marketing no sistema agroalimentar; Planejamento de Marketing Estratégico			

DISCIPLINA:	GESTÃO AMBIENTAL NO SISTEMA AGROINDUSTRIAL		
C/H TOTAL:	68		
C/H TEÓRICA: 68	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Esta disciplina visa apresentar aos alunos noções básicas sobre a gestão ambiental no sistema agroindustrial, meio-ambiente e sistema agroindustrial, agribusiness e meio ambiente; noções básicas sobre a estrutura e dinâmica dos ecossistemas terrestres e aquáticos, procurando discutir os efeitos das ações antrópicas decorrentes de obras de engenharia sobre os ecossistemas, assim como, as medidas corretivas para um gerenciamento ambiental adequado.			

DISCIPLINA:	PROJETO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 17	C/H PRÁTICA: 17	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Metodologia de pesquisa; Elaboração do plano de trabalho de graduação; seminário; Minuta do trabalho de graduação; Defesa do Projeto do Trabalho de Graduação.			

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
C/H TOTAL:	306		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 306	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estágio supervisionado de no mínimo 306 horas; Trabalho de Graduação em forma de Monografia; Defesa oral do Trabalho Final.			

6.6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO TERCEIRO E QUARTO ANO

DISCIPLINA:	OPTATIVA 01 - ELETROTÉCNICA		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Condutores Elétricos Dimensionamento do condutores elétricos e os dispositivos de proteção da rede elétrica. Conceitos sobre aturamento elétrico e descargas elétricas; Motores Elétricos –Princípio de funcionamentos do motores e geradores elétricos. Tipos de partida de motores elétricos. Dispositivos de proteção para a partida dos motores elétricos (relês de tempo, relês de corrente, relês de temperatura, fusíveis, botoeiras e contatores). Gestão de Energia Estudo de novas fontes de energia (solar, eólica, gás, etc.). Gerenciamento e controle dos custos da energia elétrica. Inversores de Freqüência - Princípio de funcionamentos dos Inversores de freqüência. Instalação e programação dos Inversores de freqüência.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 02 - INFORMÁTICA INDUSTRIAL		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Redes de Computadores - Configuração das redes de computadores industriais; Tipos de protocolos de comunicação (profibus, asi, device net, etc.). Informática aplicada a Indústria - Desenvolvimento de programas para o controle de processos industriais, usando a plataforma c++ e delphi. Desenvolvimento de programas para o controle de processos industriais, usando software supervisorio (elipse ou labview). Controladores Lógicos Programáveis - Princípio de funcionamentos dos controladores lógicos programáveis. Tipos de programação dos controladores lógicos programáveis. Comunicação de Dados - Teoria sobre os protocolos de comunicação de dados via: comunicação serial, comunicação paralela, rs232, rs485 e gpib.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 03 - INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Sensores Industriais - Princípio de funcionamento dos sensores industriais (ptc, ntc, termopares, umidade, cor, luz, pressão, ph, gás, ultra-sônicos etc.). Equipamentos de Medição - Teoria e aplicações dos controladores de temperatura, umidade e pressão. Princípio de funcionamento e aplicações dos equipamentos de medição das grandezas elétricas (tensão, corrente e resistência). Controladores de Precisão - Teoria controladores de posição (encoder/resolver) nos processos de automação industrial e dos atuadores de posição (passo, servomotor cc e ca).			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 04 – FUNDAMENTOS DA ROBÓTI		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Fundamentos de Robótica - Introdução ao robô; configurações dos robôs; acionamento e sensoriamento; especificações de robôs; controle dos movimentos e geração de trajetória. Sistema Flexível de Manufatura - Teoria sistema flexível de manufatura; sistema de armazenamento, sistema de transporte, sistema de alimentação de materiais, integração do fms (computador + robôs + sistema de transporte + sistemas de processamento).			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 05 - MANUTENÇÃO INDUSTRIAL		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Manutenção Preventiva - Teorias de manutenção preventiva mecânica; teorias de manutenção preventiva elétrica; Teorias de manutenção preventiva eletrônica. Manutenção Preditiva e Corretiva - Teorias de manutenção preditiva e corretiva mecânica; Teorias de manutenção preditiva e corretiva elétrica; Teorias de manutenção preditiva e corretiva eletrônica. Sistemas de Controle de Manutenção - Teoria sobre o processo de controle de um sistema de manutenção industrial; Aplicações do software de manutenção industrial.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 06 - MECÂNICA APLICADA		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Hidráulica - Características de hidráulica para a utilização em ambientes industriais; teoria da rede de distribuição de fluídos; teorias sobre comportamento dos componentes da rede de distribuição de fluídos como: bombas, cilindros hidráulicos, válvulas e das servo-válvulas; Pneumática - Características do ar comprimido; teoria sobre a produção do ar comprimido; teorias da rede de distribuição do ar comprimido e o comportamento dos componentes da rede de distribuição de ar como: conversores rotativos, cilindros e das válvulas.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 07 - SIMULAÇÃO COM UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Simulação para a Tomada de Decisão; Ferramentas para a Simulação; Informações para a Simulação; Avaliação Virtual de problemas com rejeição, operadores, máquinas paradas; ociosidade.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 08 - MERCADOS FUTUROS E DE OPÇÕES AGROPECUARIAS		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Contrato Futuro: padronização; ponto de entrega; padronização; negócios realizados num pregão e características importantes. Mercado Futuro Agropecuário: <i>Clearing; road-shows; CPRs.</i> O que é um mercado futuro e como funciona: <i>Hedgers; Short; Long; hedging; Clearing House. Hedge de Compra; Hedge de Venda.</i> Diferença nos preços locais. Liquidação de Contratos: por reversão da posição; por entrega. Margem de Garantia. Mercado de Opções: seguro de venda (Put); Seguro de compra (Call); Vantagens e desvantagens das opções; Quem vende (lança) opções e os riscos. Custos das operações. Acompanhamento de Mercado Futuro. Considerações Gerais. Simulação de Operações em Futuro			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 09 - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO - PASSO A PASSO		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos; Organismos de Controle do Comércio Exterior; GAT; OIT; Cacex; Exporta Fácil; Contratos de Comércio Internacional.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 10 - JOGOS DE EMPRESAS - SIMULAÇÃO EMPRESARIAL		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Simulação Empresarial; Ferramentas para a Simulação Empresarial; Fonte de Informações para a Simulação Empresarial; Jogos de Empresas.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 11 - DIREITO TRABALHISTA		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Legislação Trabalhista; O direito do empregador; O Direito do Trabalhador; Tribunais do Trabalho; Obrigações do Empregador; Obrigações do Empregado; Contratos de Trabalho; Contrato Coletivo do Trabalho.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 12 - DIREITO COMERCIAL		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O código de defesa do Consumidor; Contrato Comercial; Garantias de Produtos e Serviços; Legislação comercial; Bancos; Agentes Financeiros.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 13 - ÉTICA PROFISSIONAL		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Ética; A evolução dos conceitos éticos profissionais; O profissional frente aos requisitos éticos da classe profissional; Ética Religiosa; Ética Profissional; A moral frente à ética.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 14 - TRATAMENTO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Resíduo industrial e Rejeito industrial; Legislação ambiental; Tratamento químico de resíduos; armazenagem de resíduos.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 15 - LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Iniciação à interação com o computador através da aprendizagem de técnicas de elaboração de algoritmos para construção de programas computacionais; Programação Delphi, C++; Conceito de banco de dados através de um projeto sucinto utilizando o gerenciador de banco de dados Access			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 16 – TRATAMENTO DE EFLUENTES AGROINDUSTRIAIS		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O tratamento de Efluentes; Processos químicos; Resíduos de tratamentos de efluentes; A agroindústria poluente; A legislação de uso de água.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 17 – GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O empreendimento como fonte geradora de renda, emprego e desenvolvimento, A sociedade de desenvolvimento; O projeto e o empreendimento; O Projeto de Gestão de empreendimentos. A economicidade nos projetos e no empreendimento.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 18 – PROJETO ASSISTIDO POR COMPUTADOR		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução. Teoria do Sistema CAD. Estrutura Geral do Sistema CAD. Funções de Geração de Desenhos. Funções Gráficas e de Editoração. Desenvolvimento de Aplicativos. Arquivos/comunicação. Representação computacional do projeto. Desenvolvimento de aplicativos. Arquivos comunicação. Representação computacional do projeto. Sistemas Inteligentes. Projeto e Manufatura assistida por computador.			

DISCIPLINA:	OPTATIVA 19 – ERGONOMIA		
C/H TOTAL:	34		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos. Campo de Aplicação da Ergonomia. Sistema homem-máquina. Fisiologia do trabalho. Postura de Trabalho. Psicologia do Trabalho. NR- 17. Ritmos biológicos e aspectos energéticos do organismo. Efeitos do ambiente no desempenho humano: audição, visão, vibração. Estudos das relações entre homem e suas atividades. Equipamentos usados nas atividades. Antropometria. Os limites operacionais do homem. Posto de trabalho. Atividades Musculares. Ambientes de Trabalho.			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades de pesquisas e extensão no Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) são desenvolvidas ao longo da graduação por meio de projetos de pesquisas e extensão dos professores ou em disciplinas. No Curso de EPA são realizadas ações, projetos e programas de extensão de natureza diversa, trabalhando diversas temáticas, com diferentes objetivos. A extensão no Curso de EPA se dedica a temáticas variadas, com o intuito de atender demandas apresentadas pelo Curso e seus estudantes, bem como demandas apresentadas pela comunidade interna e externa à UNESPAR.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Rony Peterson da Rocha	Engenharia de Produção Agroindustrial (FECILCAM – 2004)	Doutor e Mestre em Engenharia Química (UEM – Universidade Estadual de Maringá, 2015-2011)	32	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Andrea Machado Groff	Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Paraná (1994).	Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (1997) e; Doutora em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (2000).	TIDE
Célia Kimiê Matsuda	Graduada em Física pela Universidade Estadual de Maringá (1997)	Mestre (2001) e Doutora em Física pela Universidade Estadual de Maringá (2008).	TIDE
Ederaldo Luiz Beline	Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Maringá (1992).	Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2007).	TIDE
Márcia de Fátima Morais	Graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela FECILCAM (2002).	Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (2008); Doutora em Engenharia de Produção pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2017).	TIDE
Márcio Carvalho dos Santos	Graduado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá (1996).	Mestre (1999) e Doutor em Química pela Universidade Estadual de Maringá (2015).	T-40

Nabi Assad Filho	Graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (1986) e Administração pela Faculdade Católica e Economia (1985).	Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá (2001).	TIDE
Rony Peterson da Rocha	Graduado em Engenharia de Produção Agroindustrial pela FECILCAM (2004).	Especialista em Gestão Ambiental pela FECILCAM (2006); Especialista em MBA em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual do Paraná (2013); Mestre em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá (2011) e; Doutor em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá (2016).	TIDE
Tânia Maria Coelho	Graduada em Física pela Universidade Estadual de Maringá (1995) e Direito pela Faculdades Maringá (2005).	Mestre (1999) e Doutora em Física pela Universidade Estadual de Maringá (2005).	TIDE
Thays J. Perassoli Boiko	Graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela FECILCAM (2002).	Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (2008).	TIDE
Alessandra Augusta Pereira da Silva	Graduada em Letras pela FECILCAM (1998).	Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná (2008); Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2015).	TIDE
Adriana Delmira Mendes Polato	Graduada em Letras pela FECILCAM (1996).	Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2003); Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2017).	TIDE
Maria Dolores. B. Alves	Bacharelado em Administração, FECILCAM (1982).	Especialista em Gerência e Estratégia Empresarial pela Universidade Estadual de Maringá (1988); Especialista em Administração Geral com ênfase em RH e MKT pela FECILCAM (1991); Especialista em Administração Pública pela FECILCAM (2002).	T-20
Jesus Crepaldi	Graduado em Ciências Econômicas pela FECILCAM (1995).	Especialista em Gestão Agroindustrial pela FECILCAM (1998); Mestre em Capacitação Gerencial Avançada Universidade Federal do Paraná (2004).	TIDE
Jair Grasso	Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1982).	Especialista em Técnico em Desportos em Voleibol e Handebol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1983); Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal do Paraná (1985)e; Especialista em Handebol pelo Centro Filadélfia do Paraná (2004).	T-20

Rosefran Adriano Gonçalves Cibotto	Graduado em Sistemas de Informação pela Universidade Paranaense (2002).	Especialista em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004); Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Maringá (2009); Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2015).	TIDE
Gislaine Aparecida Peričaro	Graduada em Matemática pela FECILCAM (2004).	Mestre (2007) e Doutora (2011) em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná; Pós Doutora em Doutora em Matemática Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017).	TIDE
Juliano Fabiano da Mota	Graduado em Matemática pela FECILCAM (2004).	Mestre (2007) e Doutor (2012) em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná.	TIDE
Talita Secorun dos Santos	Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (2003).	Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2009) e; Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2015).	TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

Eloisa Paula de Oliveira	Graduada em Administração pela FECILCAM (2001).	Especialista em Gestão das Organizações pela FECILCAM (2005); Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (2012); Doutora em Administração pela Faculdade Positivo (2018).	T-40
Francielle Pareja Schneider	Graduada em Administração pela FECILCAM (2000); Graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela FECILCAM (2003).	Especialista em Engenharia e Segurança do Trabalho (2017); Mestre em Engenharia de Energia na Agricultura pela Unioeste (2019).	T-40
Laio Forti Thomaz	Graduado em Economia pela UEM - Universidade Estadual de Maringá (2011)	Mestre em Economia pela UEM - Universidade Estadual de Maringá (2017)	T-40
Tainara Rigotti de Castro	Graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela UNESPAR Campus de Campo Mourão (2012).	Especialista em Segurança do Trabalho pela Universidade Estadual de Maringá (2014); Mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá (2015).	T-40
Welliton Felipe Alves Miranda	Graduado em Ciências Contábeis pela UNESPAR Campus de Campo Mourão (2013).	Mestre em Ciências Contábeis pela UEM - Universidade Estadual de Maringá (2020).	T-40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Especialistas: 2

Mestres: 8

Doutores: 13

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

- Prof. Dr. Rony Peterson da Rocha (presidente);
- Prof^a. Dr^a Andrea Machado Groff;
- Prof^a. Dr^a Márcia de Fátima Moraes;
- Prof. Dr Márcio Carvalho dos Santos;
- Prof. Msc Nabi Assad Filho;
- Prof^a. Msc Thays J. Perassoli Boiko

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

10.1. RECURSOS HUMANOS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial é um órgão deliberativo para tratar de assuntos didático pedagógicos e restrito ao curso de graduação. A coordenação do Curso é realizada por um professor do Colegiado do Curso, eleito pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

São realizadas no Colegiado desse Curso outras três Coordenações: Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); de Estágio Supervisionado e; de Atividade Complementar. Para cada uma dessas coordenações é demandado um professor lotado neste Colegiado. Além das coordenações indicadas, também é fundamental para coordenação dos laboratórios do Curso, a contratação de Técnicos de Laboratório.

10.2 RECURSOS FÍSICOS

O Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial dispõe de cinco salas de aula. As salas dispõem de quadro branco, tela para projeção e um equipamento de projeção fixo em cada sala de aula. O Curso também tem acesso a outras salas e recursos de projeção de uso compartilhado.

Na instituição há salas de apoio aos Cursos: um anfiteatro; um miniauditório e; uma sala de videoconferência a serem utilizadas para palestras, reuniões, aulas e atividades extraclasse. O anfiteatro se destina a atividades com maior público. Para eventos de menor porte, miniauditório pode ser utilizado. Também pode-se fazer uso de uma sala de Videoconferência.

Também têm disponível para o Curso (de uso coletivo para todos os cursos) um Laboratório de Informática, contribuindo para atividades específicas que requeiram a utilização de computadores e *softwares*. Além do Laboratório de Informática o Curso possui outros laboratórios específicos (de Tecnologia Agroindustrial; de Produtos e Eletricidade; de Produtos Agroindustriais; de Processos Químicos Agroindustriais; de Operações Unitárias; de Desenho Técnico; de Física e Química. Em relação aos softwares, verifica-se a necessidade de aquisição de alguns softwares específicos para uso em determinadas disciplinas (Ex: Pesquisa Operacional; Planejamento, Programação e Controle da Produção; Estatística e etc.).

Há uma biblioteca central para todos os cursos da instituição, que constitui um instrumento para a qualidade do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, na medida em que provê os recursos didáticos necessários a cada disciplina. Livros, revistas, jornais, periódicos, vídeos e demais materiais auxiliam o estudante e o professor a melhor entender os conceitos em estudo.

10.3 RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Há um espaço para os professores do Curso com mesas, cadeiras e alguns computadores. Neste sentido, verifica-se a necessidade de ampliação do número de computadores disponíveis para cada professor, bem como, da aquisição de ar condicionado para melhor conforto dos mesmos.

10.4 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

A Instituição tem procurado, dentro de suas limitações de recursos, suprir a necessidade dos acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial quanto a bibliografias atualizadas. O acervo bibliográfico do curso têm se atualizado ao longo do tempo.

10.5 RECURSOS DE LABORATÓRIOS

O Curso possui os seguintes laboratórios: LTA – Laboratório de Tecnologia Agroindustrial, composto pelo laboratório de informática do Curso; LPE – Laboratório de Produtos e Eletricidade, composto pelo Laboratório de Projeto de Produto e Laboratório de Eletricidade; LPA – Laboratório de Produtos Agroindustriais, composto pelo Laboratório de Desenvolvimento e Processamento de Produtos Agroindustriais; LPQA – Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais, composto pelo Laboratório de Processos Químicos, Laboratório de Fenômenos de Transporte e pelo Laboratório de Operações Unitárias; LDT – Laboratório de Desenho Técnico; LQA – Laboratório de Química Aplicada, e; LFA – Laboratório de Física Aplicada, composto pelo Laboratório de Física e Eletrônica.

11. POLÍTICAS DE ESTÁGIOS E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O aluno no transcorrer do quinto ano, deverá ser liberado um semestre para realização do estágio e elaboração de seu trabalho de graduação. O estágio supervisionado e o Trabalho de Graduação devem ser regidos conforme os regulamentos apresentados no ANEXO I e ANEXO II, respectivamente.

A prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado deverá ter como princípio a teoria, prática, realidade, pesquisa e extensão. O estágio deve merecer o mesmo valor e atenção que o conjunto das disciplinas do curso, pois se trata do momento em que o conjunto de conhecimentos, adquiridos ao longo do curso, será avaliado, junto à prática e a realidade.

Os acadêmicos poderão estagiar em empresas do ramo de industrialização, Fazendas que utilizam alta tecnologia, agropecuária e administração, como exemplo, Fazenda Onça Parda; Fazenda Experimental da Coamo; Indústria de Óleos da Coamo; Indústria de Margarinas da Coamo; IAPAR – Análise de Solos, EMATER – Extensão Rural; Frigobras Sadia; Aurora; Perdigão; Cocamar; Coagel; Coagru; Copermibra; Cotriguaçu; Gale Agroindustrial; Cargil; Batavia; ALL; A. J. Rorato; Pinduca; Amafil; Paraná Citrus; Usinas de Alcool; Laticínios, entre outras da área de Engenharia de Produção, bem como empresa do ramo de distribuição de produtos agroalimentares que estejam contemplados no contexto do *agribusiness*. Os mesmos acompanharão os trabalhos exercidos nas referidas empresas, podendo contribuir com desenvolvimento de trabalho prático para adquirirem novos conhecimentos e experiência.

Deverão fazer projetos, relatórios, observações das situações de Engenharia de Produção Agroindustrial, que farão parte de capítulos de seu trabalho de graduação de final de curso. O trabalho de graduação conterá a parte teórica, a metodologia empregada, a parte prática desenvolvida ou observada e as referências bibliográficas.

Para o início e desenvolvimento do Estágio, o aluno deverá ter aprovado junto ao Departamento de Engenharia de Produção, o projeto de Estágio e Trabalho de Graduação.

No desenvolvimento do estágio supervisionado, todos os professores da área estarão disponíveis para orientar os discentes, bem como na confecção do trabalho de graduação.

O Trabalho de Graduação na forma de estágio supervisionado é e deve ser encarado como um dos pontos altos do curso de graduação em Engenharia de Produção, o que propicia ao aluno desenvolver um trabalho de caráter profissional, no transcurso de sua formação, e, sendo assim, orientado por um professor do Departamento, além do mais, possibilita ao corpo docente acompanhar tendências temáticas, atividades empresariais e demandas de formação, fornecendo uma visão geral da evolução e dos problemas e virtudes do curso como um todo.

A importância do Trabalho de Graduação, requisito para a graduação do aluno de Engenharia da Produção permite ao mesmo dedicar-se ao trabalho, acompanhado pelos professores na orientação, nos julgamentos e demais atividades correlatas.

O aluno, no primeiro semestre de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso receberá a orientação necessária para a realização do trabalho científico, através da realização de seminários para que o mesmo desenvolva um projeto, o que permitirá a execução desse trabalho junto a empresas na forma de estágio supervisionado no segundo semestre do último ano do curso.

O aluno deve procurar um tema, justificar sua relevância e pertinência, efetuar levantamento e discussão bibliográfica relativos aos temas e às metodologias de abordagem, discutir a metodologia, levantar dados, apontar alternativas de solução, escolher a melhor solução dentro de critérios previamente discutidos, e se for o caso elaborar um plano, acompanhar a implantação da solução, e fazer uma avaliação crítica da solução e dos resultados atingidos ou esperados (conforme o caso, quantitativamente). Obviamente este é um roteiro genérico, variável de caso para caso, de tema para tema, e aqui está apenas à guia de ilustração. Em todo caso, deve ficar claro que se espera um trabalho de alto nível, bem desenvolvido conceitual e metodologicamente, adequada e corretamente redigido e que tenha como tema central a Engenharia de Produção Agroindustrial e que seja apresentável.

Para o segmento do trabalho de graduação denominado Graduação de conclusão de curso, há um professor (a) coordenador (a) de Graduação, que define calendários, atribuições de leitura, resolve problemas de encaminhamento, preza pelo cumprimento das normas definidas nas instâncias superiores etc. O coordenador não tem poderes disciplinares, prerrogativa do chefe do Departamento.

11.1 - TEMAS E LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO

O Trabalho de Graduação deve versar sobre temas de Engenharia de Produção ou sobre aqueles nos quais a metodologia, instrumentos ou técnicas típicas à abordagem sejam úteis para a análise e solução de questões e problemas.

Nesse sentido, recomenda-se que o Trabalho de Graduação seja de cunho aplicado, referente a um problema concreto levantado em uma organização, mas nada impede de que seja de cunho teórico ou inserido num projeto de pesquisa. O que vale é a qualidade do trabalho.

Assim, não há restrições quanto à organização onde realizar o trabalho, considerando os seguintes aspectos:

1. O relevante é a pertinência, a qualidade e a garantia da autoria do Trabalho de Graduação;
2. O problema de Trabalho de Graduação em qualquer instituição é antes a relevância e a pertinência do tema escolhido do que a empresa ou o setor em si.

De maneira geral, para as empresas que contratam estagiários para implantarem ou participarem da implantação de uma determinada metodologia, ou um determinado sistema numa empresa cliente, fica muito difícil atestar a contribuição do aluno, dado que o problema e sua solução já estão previamente definidos. Sendo assim fica o Colegiado de Engenharia de

Produção Agroindustrial, através dos professores, encarregados da aprovação ou não da realização de estágio em instituições desse tipo.

O Trabalho de Graduação não requer um mínimo de páginas, exige sim, formatação padrão conforme normas específicas. Caso haja necessidade, poderão ser criados anexos, que devem ser entendidos como complementos que só serão lidos caso haja algum interesse específico, não fazendo, portanto, parte do texto e da argumentação principal.

O orientador do Trabalho de Graduação tem uma responsabilidade básica de assegurar claramente a autoria / contribuição individual do trabalho do aluno.

Os Trabalhos de Graduação referente ao estágio supervisionado, após julgamento e aprovação, serão enviados à biblioteca para arquivo e consulta. Isso torna o Trabalho de Graduação, um trabalho de consulta pública, com a marca e a chancela do Departamento de Engenharia da Produção, portanto, é necessário observar as seguintes normas:

1. O Trabalho de Graduação *deve ter uma linguagem apropriada, acadêmica e profissional*, não devendo apresentar julgamentos de moral. O Trabalho de Graduação não é uma obra de arte isenta de regras; ele deve respeitar as normas de edição do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, pois é este, que em última instância, os chancela e publica.
2. A empresa / entidade na qual se realiza o estágio/trabalho deverá estar ciente do fato. O aluno pode omitir ou mascarar informações que identifiquem a empresa ou algum segredo, se isto for considerado necessário, mas não serão aceitos argumentos de sigilo que impeçam o trabalho de ser tornado público.

11.2 - DA DEFINIÇÃO DA ORIENTAÇÃO

A orientação é obrigatória para todos os professores, dado que faz parte da carga didática. Os alunos terão um prazo (conforme calendário divulgado todo início de ano) para definirem seus orientadores, em comum acordo com estes. Para formalização do processo, os alunos deverão preencher a carta de “aceite de orientação”, que deve ser assinada pelo orientador e entregue ao coordenador do curso até a data máxima estipulada para a definição da orientação. O aluno que não entregar tal ficha será considerado como sem orientador, e terá um orientador atribuído por sorteio, da mesma forma, o número de orientados sorteados por orientador será em função do número de orientadores e das respectivas cargas-horárias disponíveis no Departamento de Engenharia da Produção.

O aluno poderá solicitar a nomeação de um co-orientador em função da abrangência do assunto abordado no estágio, sendo que esta solicitação poderá ser feita a qualquer época durante a realização do mesmo. O co-orientador poderá ser professor de outra instituição conveniada desde que possua habilitação para tal e que haja a formulação de acordo específico.

Obviamente, o sorteio não é o procedimento desejado, mas é o único viável após um determinado período. Os orientadores, assim, poderão eventualmente envolver-se com temas fora de sua especialidade, mas terão o dever de orientação mesmo assim. Portanto, recomenda-se fortemente a alunos e professores que agilizem o processo de definição de orientadores/orientados. O critério para escolha de orientador/orientados é exclusivamente pessoal, exceto nos casos de sorteio.

11.3 - DA MUDANÇA DA ORIENTAÇÃO

Desde que haja acordo mútuo, é possível a troca de orientador. Para tal, tanto o orientador anterior como o novo, deverão assinar a carta “mudança de orientador”, para que se evite conflito de informações. Tal ficha deve ser entregue ao Coordenador do Trabalho de Graduação.

11.4 - ORIENTAÇÃO PERIÓDICA E SISTEMÁTICA

O trabalho é de responsabilidade do aluno, mas deve ter sua qualidade e procedência atestada pelo orientador. O procedimento utilizado para tal é o acompanhamento periódico, em reuniões de orientação. Em princípio, tais reuniões devem ser realizadas no Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, ou em sala previamente divulgada, com frequência média de 1 hora por orientado por semana. Nada impede, porém, que, em havendo necessidade, a frequência seja mais breve e a duração maior. Na verdade, os valores acima servem como uma referência para os orientados. Caso algum orientado esteja tendo dificuldades para encontrar-se com o seu orientador, deve comunicar imediatamente a coordenação de Trabalho de Graduação ou a chefia do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial. A orientação é um direito do aluno e um dever do professor.

11.5 - REUNIÕES GERAIS DA TURMA

Durante o primeiro semestre letivo do último ano do curso, serão realizados seminários gerais envolvendo todos os alunos matriculados em Trabalho de Graduação, com os seguintes objetivos:

Primeiro Seminário: realizado no 2º semestre do 4º ano, com o objetivo de apresentar a presente “Norma Geral para o Trabalho de Graduação”, o calendário para o ano seguinte e as expectativas do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial quanto ao nível dos

Trabalhos de Graduação, esclarecer prazos, dúvidas, encaminhar o processo de escolha de orientador etc. Este primeiro seminário é obrigatório a todos os alunos do 4º ano do Curso, é aberta a todos os professores e será realizada pelo coordenador de Trabalho de Graduação.

Segundo Seminário: no início do ano, para a solenidade de apresentação do Trabalho de Graduação premiado no ano anterior, a atribuição formal do prêmio. Aberta a todos os professores e alunos.

Terceiro Seminário: no início do ano letivo, onde serão tratados todos os aspectos metodológicos do Trabalho de Graduação, e será convocado especialmente pelo Coordenador dos Trabalhos de Graduação.

Quarto Seminário: no final do primeiro bimestre letivo do quinto ano do curso, com vista a detectar e corrigir eventuais falhas no processo. Deve envolver todos os acadêmicos do quinto ano do curso e todos os professores orientadores e será convocado pelo coordenador de Trabalho de Graduação.

11.6 - DOS PROJETOS DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Os Trabalhos de Graduação serão definidos, por projeto específico no final do primeiro semestre do quinto ano do curso, com formulação precisa do tema/título do trabalho; a formulação do problema da pesquisa; os objetivos; as justificativas; as formas de abordagem; a revisão da literatura; o cronograma de execução da pesquisa, de forma que o Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial possa dar seu aceite à execução do TG chegando-se num índice tentativo do trabalho final e num plano de desenvolvimento para o segundo semestre.

O Acadêmico para que seja liberado pelo Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial para a realização de seu TG (estágio Supervisionado), terá que ter aprovado o seu projeto de TG.

11.7 - DAS FICHAS E RELATÓRIOS

No transcorrer de todos os trabalhos de elaboração dos projetos bem como dos TG, serão exigidos alguns relatórios de acompanhamento, que deverão ser entregues no Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial nos prazos estipulados. Cópias das fichas podem ser obtidas no Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, para preenchimento. Não serão aceitas fichas sem as devidas assinaturas, e/ou preenchidas incorretamente conforme segue:

11.7.1 - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Conforme modelo em anexo, deverá ser entregue pelo aluno ao Coordenador dos Trabalhos de Graduação do DEP. Esta carta serve para verificação de quais alunos devem ter orientador sorteado, bem como para apontamento da carga de orientação de cada professor (a).

11.7.2 - CARTA DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

Conforme modelo anexo deverá ser entregue ao Coordenador dos Trabalhos de Graduação do DEP e serão utilizados para eventuais mudanças consensuais de orientador.

11.7.3 - CARTA DE ENCAMINHAMENTO

Conforme modelo anexo deverá ser entregue ao Coordenador dos Trabalhos de Graduação do DEP. No DEP, deverá ser entregue apenas a “carta de encaminhamento” devidamente assinada pelo orientador, atestando que o aluno tem uma minuta de Trabalho de Graduação, trata-se de uma versão preliminar e integral do TG, sujeita ainda a discussão com o orientador e a eventuais ajustes. Conforme o desenrolar da orientação, o aluno, em comum acordo com o orientador, não precisará lhe entregar uma versão integral, caso haja partes que tenham sido discutidas e aprovadas anteriormente.

O Trabalho de Graduação só irá para julgamento se o orientador tiver assinado a carta de encaminhamento. Ao assiná-la, o orientador formalmente declara e assume que o trabalho está de acordo com sua orientação, visando assegurar a autoria pelo aluno, e em nível de ser apresentado para julgamento. Ou seja, o orientador faz um pré-julgamento positivo ao assinar tal carta. Caso o orientador julgue que o Trabalho de Graduação não possui nível para ser aprovado; ou tenha dúvidas quanto à autoria; ou que o aluno não tenha sido orientado (não foi orientado durante o transcurso do seu TG, aparecendo no final com um trabalho “pronto”); o orientador não deve deixar o trabalho ir para julgamento, bastando para tal não assinar a carta de encaminhamento.

11.8 - A CARTA DE ENCAMINHAMENTO TEM, PORTANTO DOIS OBJETIVOS BÁSICOS:

1. Comunicar à Coordenação dos Trabalhos de Graduação de que o trabalho desenvolvido pelo acadêmico atende às expectativas e às regras estabelecidas.
2. Possibilitar que, com base no tema e no título previsto para o trabalho final (informações que devem ser preenchidas nos campos apropriados da carta), seja feita a constituição das Bancas Examinadoras e distribuição de leituras dos seus membros. Assim, serão

automaticamente reprovados os alunos que não apresentarem tal Carta assinada na data indicada no calendário.

A data final para entrega da versão preliminar integral do TG e a emissão da respectiva carta de encaminhamento será definida em calendário próprio do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, a cada início de ano.

11.9 - ENTREGA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

O acadêmico deverá entregar diretamente no protocolo da Instituição três cópias encadernadas conforme as regras de apresentação em anexo. Não serão aceitos trabalhos sem que a carta de encaminhamento já tenha sido entregue na data prevista, conforme visto acima.

A data final para entrega do Trabalho de Graduação será definida em calendário próprio do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, a cada início de ano.

11.10 - PARA O JULGAMENTO DOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO:

Para que o TG seja avaliado pela Banca Examinadora, o acadêmico terá que ter protocolado a versão preliminar integral de seu TG e obtido a respectiva carta de encaminhamento conforme consta do presente regulamento, bem como também terá que ter protocolado três vias da versão definitiva.

11.10.1 - Da banca Examinadora

A Banca Examinadora será composta por três professores membros do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial sendo que o orientador obrigatoriamente participará da composição da mesma. Os demais membros da Banca Examinadora serão convidados pelo professor orientador a fazer parte da mesma, e caso não haja aceitação de no mínimo dois professores, caberá ao coordenador dos Trabalhos de Graduação nomear os membros restantes para que assim haja uma avaliação justa dos trabalhos do acadêmico. A avaliação em Banca Examinadora é um direito do aluno e um dever de todos os professores do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial.

O julgamento é solene, e é um momento de aprendizado tanto para os julgados quanto para os julgadores. Do ponto de vista interno ao Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, trata-se de uma oportunidade única de reflexão sobre o andamento do curso e da formação dos engenheiros, que, afinal, é um dos principais pontos e objetivos comuns entre

todos os docentes, funcionários e acadêmicos da Instituição. Acompanhar os julgamentos do início ao fim é inteirar-se de desenvolvimentos de outras áreas, é propiciar um mínimo de discussão cruzada entre áreas, além de ser uma obrigação profissional de um professor e um ato de respeito aos alunos.

11.10.2 - Do ritual do julgamento:

Serão constituídas Bancas Examinadoras dos Trabalhos de Graduação que tem como objetivo avaliar sob a ótica multi-quisitos o desempenho do acadêmico na execução de seu TG bem como o domínio que o mesmo tem de áreas correlatas. A Banca Examinadora, quando convocados pela Coordenação dos Trabalhos de Graduação do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, por “Edital de Defesa dos Trabalhos de Graduação” fará o julgamento dos trabalhos unicamente baseado na defesa do acadêmico, tomando como certo o conteúdo já avaliado pelo professor orientador, sendo que cada membro fará um relato, apontando, em uma escala de “zero” a “dez” os pontos fortes e fracos da defesa, da qual será elaborado relatório sucinto conforme modelo anexo que deverá ser entregue ao coordenador dos trabalhos de graduação. O professor orientador fica sendo o responsável pelo estrito controle do tempo e pelos apontamentos devidos. O julgamento dos trabalhos de Graduação será no final de 2º semestre letivo do quinto ano do curso, sendo que uma vez cumpridas as orientações no prazo previamente estipulado, o professor orientador encaminhará copia final ao Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial juntamente com os respectivos relatórios das avaliações para que seja elaborado ata de avaliação conforme modelo anexo.

Na hora, data e local designado em edital, o presidente da seção chamará o aluno escalado, que terá de vinte a trinta minutos para apresentar seu trabalho a banca e público que compareça à defesa, não havendo impedimento para as pessoas que desejarem assistir a defesa.

Em seguida, os membros da banca poderão fazer comentários e, eventualmente, solicitar esclarecimentos ao aluno, que de qualquer modo poderá fazer os seus comentários com referência ao que foi dito pelos julgadores. Notar bem que se trata de argüição profunda, mesmo porque o orientador esta na banca justamente para dirimir dúvidas, relatar dificuldades e virtudes do trabalho que possam passar despercebidas pelos demais julgadores. A argüição deve ser antes entendida como um comentário público sobre o trabalho, socializando as bases da avaliação aos presentes, e encaminhando a nota, conforme explicitado no ponto subsequente.

Na seqüência o aluno deixará a sala e os membros da banca reunidos em sala privada atribuirão suas notas; da qual não se espera e não cabe contestação pelos membros da banca, pela audiência e nem pelo acadêmico avaliado.

O fator básico para o julgamento é o texto escrito, e não a respectiva apresentação. Uma excelente apresentação não redimi um trabalho fraco, da mesma forma que um excelente trabalho não deve ser prejudicado por uma apresentação não do mesmo nível. O Trabalho de Graduação é julgado pelo que está escrito; não devem influir o eventual conhecimento da empresa ou do aluno.

Não será realizado o julgamento sem a presença de todos os membros da banca e com a presença do aluno. As notas serão registradas em ata do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, logo no término do julgamento, devendo o acadêmico assina-las.

A ausência de ambas as partes Professor ou aluno, será relatada pelo Presidente da banca para as providências cabíveis atribuídas ao Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial.

11.11 - DO RELATÓRIO FINAL

A avaliação do relatório final será feito por uma banca composta de por três professores do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial que julgarão os trabalhos finais outorgando nota individual para a composição da nota final conforme ata de avaliação em anexo. Espera-se que os membros da banca tenham lido cuidadosamente o trabalho e exercitem seu poder de síntese, poder este, por sinal, exigido dos alunos.

11.12 - DA ATRIBUIÇÃO DA NOTA

Cada aluno receberá uma nota final composta pelas notas constantes da Ata de Avaliação em anexo, com seus respectivos pesos, sendo que estas serão atribuídas segundo critérios desta norma.

Ao atendimento às normas da ABNT, às Normas do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, bem como das Normas Gramaticais, será atribuído pelo coordenador dos trabalhos de graduação uma nota graduada de “zero” a “dez” com peso 1,0 e calculado segundo a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Nota}}{10} \times 1,0$$

Avaliação do relatório integral preliminar pelo orientador, obedecendo aos critérios estabelecidos e contidos nos “instrumentos para avaliação do relatório do trabalho de graduação pelo professor orientador” em anexo e terá graduação de “zero” a “dez” com peso 3,0 e calculado segundo a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Nota}}{10} \times 3,0$$

Avaliação da Banca Examinadora: será feita por três professores do Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial obedecendo os critérios estabelecidos e contidos no “instrumentos para avaliação do relatório do trabalho de graduação pela Banca Examinadora” em anexo. A atribuição de notas por três professores visa minimizar os efeitos da subjetividade inerente aos julgamentos. As notas terão graduação de “zero” a “dez” com peso 5,0 e calculado segundo a seguinte fórmula:

Atendimento às Normas Gerais para o Trabalho de Graduação: será atribuída pelo professor Coordenador dos Trabalhos de Graduação uma nota graduada de “zero” a “dez” com peso 1,0 e calculado segundo a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Nota}}{10} \times 1,0$$

A nota final de Trabalho de Graduação será a média ponderada das quatro avaliações e será divulgado pelo professor Coordenador dos Trabalhos de Graduação por edital 48 horas após a respectiva defesa do acadêmico perante a Banca Examinadora.

11.13 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Caso haja necessidade, pode-se omitir ou mascarar informações que identifiquem a empresa, desde que estes não alterem as conclusões pertinentes da pesquisa.

Caso o acadêmico obtenha uma nota inferior a 7,0 (sete) exigida para aprovação e superior a 5,0 (cinco), o mesmo terá um prazo de 72 horas para fazer nova defesa bem como complementar os conteúdos que por ventura venha a faltar para tanto deverá fazer e encaminhado aos concertos pertinentes para uma nova banca formada pelos mesmos professores integrantes da primeira apresentação. A indicação destes deve ser imediata e sem previa convocação.

No caso de trabalhos com avaliação final inferior a 5,0 (cinco), caracterizará a reprovação do acadêmico, devendo este fazer nova matrícula em Trabalho de Graduação, fazer novo estágio e re-apresentar seu trabalho no ano seguinte.

Anexo I - RESOLUÇÃO Nº. 006/2014-CD DISPONÍVEL - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

Art. 1º. Este Regulamento estabelece as diretrizes e normas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial – EPA - da UNESPAR Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, conforme [Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008](#).

Parágrafo Único. O Estágio é uma atividade inserida no processo de aprendizagem, com a finalidade de complementar a formação profissional do acadêmico, visando o aprimoramento de conhecimentos.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado, disciplina obrigatória do Curso de EPA da UNESPAR terá duração mínima de 180 horas.

CAPÍTULO II DO SETOR DE ESTÁGIOS

Art. 3º O Setor de Estágios do Curso de EPA é responsável por uniformizar os procedimentos referentes aos Estágios do Curso.

§1º O Setor de Estágios é subordinado ao Colegiado do Curso e apresenta a seguinte composição:

- a) Coordenador e Vice-coordenador de Estágios;
- b) Orientador do Estágio;
- c) Supervisor de Estágio;
- d) Estagiário.

§2º O Coordenador e o Vice-coordenador de Estágios exercerão a função por um período de dois anos sendo possível uma recondução de mandato por igual período.

I. Ocorrendo o afastamento definitivo do Coordenador e/ou do Vice-coordenador realizar-se-á nova escolha, sendo que o escolhido cumprirá somente o restante do mandato do antecessor.

II. O Coordenador e o Vice-coordenador de Estágios serão professores do Departamento de Engenharia de Produção – DEP - escolhidos pelos seus pares.

§3º O Orientador de Estágio deve ser professor do Curso de EPA em pleno exercício das atividades.

§4º O Estagiário é o acadêmico, devidamente matriculado no Curso de EPA, aprovado em todas as disciplinas teóricas e práticas do Curso de EPA;

§5º O Supervisor de Estágio é o profissional da organização concedente do Estágio, responsável pelo acompanhamento complementar do estagiário conforme inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º Compete ao Coordenador de Estágios:

- a) zelar pelo cumprimento das normas de realização de Estágios;
- b) definir e divulgar, em edital, os prazos para as atividades relativas ao Estágio;
- c) criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos Estágios;
- d) orientar acadêmicos sobre os procedimentos e normas referentes ao Estágio;
- e) entrar em contato com as organizações concedentes tendo em vista a celebração de convênios e acordos, quando for o caso;
- f) assinar a carta de solicitação de Estágio, quando necessário;
- g) assinar os termos de compromisso a serem firmados entre acadêmicos e organizações concedentes do Estágio;
- h) realizar, sempre que necessário, reuniões com o corpo docente do curso de EPA sobre os procedimentos relativos ao Estágio;
- i) responsabilizar-se pelo diário de classe, enviando-o à Secretaria Acadêmica nas épocas aprazadas;
- j) examinar, decidindo em primeira instância, as questões suscitadas pelos Orientadores, Supervisores e Estagiários;
- k) emitir certificados aos orientadores e Co-orientadores dos Estágios concluídos quando do seu término.

Art. 5º Compete ao Orientador:

- a) orientar, acompanhar e avaliar o Estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao Estágio;
- b) orientar o Estagiário na elaboração do Plano de Estágio e do Relatório de Estágio;
- c) aprovar o Plano de Estágio e sugerir medidas cabíveis quando necessárias;
- d) apreciar, aprovar e enviar, à Coordenação de Estágios, o Relatório de Estágio;
- e) manter contato permanente com a Coordenação de Estágios procurando dinamizar o funcionamento do Estágio;

- f) estabelecer os critérios a serem utilizados para o acompanhamento do Estagiário durante a realização do Estágio seguindo sempre as normas estabelecidas pelo Curso de EPA.

Art. 6º Compete ao Estagiário:

- a) solicitar à Coordenação Geral de Estágios da UNESPAR, via protocolo, os documentos necessários para a realização do Estágio;
- b) observar os regulamentos e exigências de Estágio;
- c) comunicar e justificar ao Coordenador de Estágios e ao professor Orientador o não cumprimento de atividade prevista;
- d) realizar as atividades determinadas pelo professor Orientador;
- e) cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágios e pelo professor Orientador;
- f) colaborar no desenvolvimento de esforços para obtenção de oportunidades de Estágio;
- g) elaborar o Plano de Estágio, em conjunto com o Orientador e com o Supervisor de Estágio, de acordo com os padrões estabelecidos nesse regulamento;
- h) elaborar o Relatório de Estágio, em conjunto com o Orientador, de acordo com os padrões estabelecidos nesse regulamento;
- i) desenvolver o programa de atividades proposto no Plano de Estágio;
- j) informar à Organização concedente do Estágio sobre a necessidade de designação de um Supervisor de Estágio;
- k) zelar pelos equipamentos e bens materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades de Estágio;
- l) cumprir e obedecer aos regulamentos e responder pelas eventuais perdas e danos causados pela inobservância das normas estabelecidas.

Art. 7º Compete ao Supervisor de Estágio:

- a) participar da elaboração do Plano de Estágio junto com o Estagiário;
- b) acompanhar, supervisionar e orientar o Estagiário, visando o efetivo desenvolvimento das atividades propostas no Plano de Estágio;
- c) informar à Coordenação de Estágios sobre a situação do Estagiário, quando solicitado;
- d) avaliar o Estagiário ao término do período de Estágio conforme § 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO IV

DA SOLICITAÇÃO E FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º Os acadêmicos poderão estagiar em organizações do ramo industrial, produção agropecuária, distribuição de produtos, administração entre outras da área de Engenharia de Produção.

Parágrafo Único. Fica o Coordenador de Estágios encarregado da aprovação ou não da realização de Estágio nas organizações.

Art. 9º. A solicitação de Estágio deverá ser feita pelo Estagiário à organização por meio da Carta de Solicitação de Estágio (Anexo I), assinada pela Coordenação de Estágios.

Art. 10.0 Estagiário deverá solicitar, à Coordenação Geral de Estágios da UNESPAR, via protocolo:

- a) a celebração do convênio UNESPAR-Organização;
- b) a assinatura do Termo de Compromisso;
- c) a apólice de seguro.

Parágrafo Único. Na ausência de qualquer documento descrito no Art. 10 o Estágio não poderá ser iniciado.

CAPÍTULO V

DA DEFINIÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Art. 11. Cada Estagiário terá direito a 1 (um) Orientador dentre os professores do Curso de EPA da UNESPAR.

§1º. A orientação deverá ser formalizada por meio de acordo específico constante na Carta de aceite de orientação (Anexo II).

§2º. A Carta de Aceite de Orientação, devidamente preenchida, deverá ser enviada ao Coordenador de Estágios.

§3º. O acadêmico que não entregar tal carta terá o Orientador designado por sorteio.

a) A Coordenação de Curso de EPA convocará, a pedido da Coordenação de Estágios, uma reunião, com os demais professores orientadores do DEP, para que seja realizado o sorteio. Os professores a serem sorteados serão os que tenham carga horária disponível para orientação.

§4º A mudança de Orientador poderá ser solicitada, quando necessária, por meio da entrega, ao Coordenador de Estágios, da Solicitação de Mudança de Orientador (Anexo IV), devidamente preenchida.

Art. 12. O acadêmico poderá solicitar a nomeação de um Co-orientador, em função da abrangência do assunto abordado no Estágio, em qualquer momento da realização do Estágio, por meio do envio à Coordenação de Estágios da Carta de Solicitação de Co-orientação (Anexo III).

§1º. O Co-orientador poderá ser professor da UNESPAR ou de outra Instituição de Ensino Superior desde que possua habilitação para tal.

§2º. A Carta de Solicitação de Co-orientação devidamente preenchidas, deverá ser enviada ao Coordenador de Estágios.

Art. 13. O número máximo de orientados por Orientador seguirá a regulamentação institucional.

Art. 14. O prazo para a definição do Orientador será divulgado em edital pelo Coordenador de Estágios.

CAPÍTULO VI

DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15. O Plano de Estágio (Anexo V) é um documento que formaliza a proposta de trabalho, a ser desenvolvida pelo Estagiário, evidenciando os objetivos a serem atingidos no Estágio.

§1º Após o início do Estágio caso sejam necessárias mudanças no Plano de Estágio estas deverão ser feitas com a orientação do Supervisor de Estágio e com a anuência do Orientador (parágrafo único do art. 7º da Lei 11.788/2008).

§2º O Plano de Estágio, aprovado pelo Orientador, deverá ser enviado ao Coordenador de Estágios no prazo máximo de 15 dias a partir do início do Estágio, constante no termo de compromisso.

§3º O não cumprimento de atividade prevista no Plano de Estágio deverá ser comunicado e justificado ao Coordenador de Estágios e ao professor Orientador.

§4º A decisão do aceite da justificativa é de responsabilidade do professor Orientador.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 16. Caberá ao Estagiário, ao final do período de Estágio, elaborar o Relatório de Estágio, de acordo com o modelo estabelecido pela Coordenação de Estágios (Anexo VI).

Parágrafo Único. O Relatório de Estágio deverá ser protocolado para o Orientador juntamente com a Declaração de Estágio (Anexo VII) e a Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo VIII).

Art. 17. Caberá ao Orientador, de posse do Relatório de Estágio (Anexo VI), Declaração de Estágio (Anexo VII) e da Ficha de Avaliação do Estagiário (Anexo VIII), emitir Parecer sobre o Estágio (Anexo IX).

§1º. O Orientador deverá enviar à Coordenação de Estágios, no prazo máximo de 20 dias úteis após o término do Estágio, os documentos, citados no parágrafo anterior, devidamente preenchidos.

§2º O atraso na entrega dos documentos, citados no parágrafo 1º, deverá ser justificado pelo Orientador com o ciente do Estagiário.

a) Quando do deferimento da justificativa, pela Coordenação de Estágios, o Orientador deverá enviar os documentos, no prazo máximo de 10 dias úteis.

§3º Não serão aceitos os documentos que forem enviados fora do prazo de entrega de notas à Secretaria Acadêmica.

§4º O Coordenador de Estágios, de posse dos documentos citados no parágrafo 1º, realizará a avaliação final, emitirá a nota final do Estágio que será repetida para os quatro bimestres e enviará a nota à Secretaria Acadêmica nas épocas aprazadas.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. Os anexos citados neste documento são parte integrante do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de EPA da UNESPAR

Art. 19. As presentes normas poderão ser modificadas por iniciativa do Colegiado do Curso, obedecidos aos trâmites legais vigentes.

Art. 20. Os casos omissos, no presente regulamento, serão resolvidos, em primeira instância, pelo Coordenador de Estágios, cabendo recurso ao Colegiado do Curso.

ANEXO I - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO

Sr. (a) Nome completo do responsável pelo setor de Estágios da organização
Departamento/Setor

Campo Mourão, ___ de _____ de _____.

Prezado (a) Sr. (a):

A Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR, vem dignamente solicitar a Vossa Senhoria Estágio Curricular Supervisionado para o (a) acadêmico(a) (nome completo do acadêmico), nessa renomada empresa, no período de ____ a ____ (especificar mês e ano).

Desde sua implantação o Curso tem sido instrumento importantíssimo para a comunidade e para os acadêmicos que, com os trabalhos desenvolvidos, vêm adquirindo experiência e conhecimentos prático e teórico relevantes. Há necessidade, porém, de ampliar as fronteiras desse conhecimento e dessa experiência.

Por essa razão, sentimo-nos congratulados em nos dirigirmos a Vossa Senhoria solicitando-lhe oportunidade de Estágio nesta organização na área de (especificar a área de realização do Estágio).

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof.(a). Título Nome completo

Email

Coordenador(a) de Estágio Supervisionado
Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial
UNESPAR

ANEXO II - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Pelo presente, eu Professor (a) Nome completo, lotada(o) no Departamento de _____, da UNESPAR, ciente de que o Termo de Compromisso foi assinado, venho por meio desta, manifestar a **ACEITAÇÃO** em orientar o Estágio Supervisionado do (a) acadêmico (a) (nome completo) no ano de _____, na área de (inserir área conforme classificação da ABEPRO). A orientação se dará conforme as normas gerais descritas no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, firmando para tanto a presente aceitação da orientação.

Campo Mourão, ___ de _____ de _____.

Prof.(a) Nome completo.

ANEXO III- CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CO-ORIENTAÇÃO

CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CO-ORIENTAÇÃO

Eu, Prof.(a). (Nome do professor Orientador) solicito que o(a) Prof. (a). (Nome do professor Co-orientador), do(a) (nome da Instituição de Ensino Superior) seja Co-orientador do Estágio Supervisionado do(a) acadêmico (a) (nome completo). Para tanto, justifico o pleito abaixo:

Justificativa:

Orientador(a)

Data: __/__/__.

Co-Orientador (a)

Data: __/__/__.

Acadêmico (a)

Data: __/__/__.

ANEXO IV - SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

1. Requerimento

O (a) abaixo assinado(a) (nome do acadêmico), matriculado(a) no Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR, vem, respeitosamente requerer a mudança de Orientador, pelas razões explicitadas a seguir:

Nestes termos, solicita e aguarda deferimento.

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Requerente (nome completo)

2. Parecer do Orientador

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Prof. Orientador (a) (nome completo)

3. Parecer da Coordenação de Estágios

() Deferido

() Indeferido

Obs: _____

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Prof. (a) (nome completo)
Coordenador (a) de Estágios

ANEXO V - PLANO DE ESTÁGIO

PLANO DE ESTÁGIO

Estagiário:

Acadêmico:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Curso: Engenharia de Produção Agroindustrial

Organização Concedente do Estágio:

Nome da organização:

CNPJ :

Contato do Departamento de Recursos Humanos:

Telefone e ramal:

E-mail:

Município/Estado:

Período do Estágio:

De: / /

a: / /

Horário de Funcionamento da**Organização:**

Segunda a Das : h às : h Das : h às :

Sexta h

Sábado Das : h às : h Das : h às :

h

*Observação: Carga horária de Estágio: 180 horas***Horários do Estágio do acadêmico:**

	Turno				Turno							
Segunda	Das	:	h	às	:	h	Das	:	h	às	:	h
Terça	Das	:	h	às	:	h	Das	:	h	às	:	h
Quarta	Das	:	h	às	:	h	Das	:	h	às	:	h
Quinta	Das	:	h	às	:	h	Das	:	h	às	:	h
Sexta	Das	:	h	às	:	h	Das	:	h	às	:	h

Descrição das Atividades - Descreva as principais atividades a serem desenvolvidas (faça um arquivo em anexo se necessário)

Professor Orientador

Supervisor do Estágio (Organização
Concedente)Carimbo da
empresa

Nome:

Nome:

Tel:

Tel:

E-mail:

E-mail

Data:

Data:

ANEXO VI – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estrutura do Relatório:

1. Capa
2. Página de rosto
3. Folha de assinatura
4. Introdução
5. Histórico da empresa
6. Descrição detalhada das atividades
7. Considerações Finais
8. Referências bibliográficas

Apresentação gráfica:

1. Utilizar as normas adotadas na Disciplina de Projeto de Trabalho de Graduação do Curso;
2. O Relatório deve ser encadernado em espiral.

Modelo de Capa:

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

NOME COMPLETO DO AUTOR EM MAIÚSCULO E NEGRITO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

[Nome da organização]

elatório de Estágio apresentado ao
Curso de Engenharia de Produção
Agroindustrial do Departamento de
Engenharia de Produção da Faculdade
Estadual de Ciências e Letras de
Área de Concentração: Campo Mourão para a obtenção do
Orientador: (Prof.) título de Engenheiro de Produção
Co-orientador: (Pr) Agroindustrial.

Campo Mourão – PR
(Ano)

Modelo de Folha de Assinatura:

FOLHA DE ASSINATURA

Relatório de Estágio aprovado como requisito para obtenção do título de Engenheiro de Produção Agroindustrial na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão

Nome completo
Professor Orientador

Nome completo
Coordenador de Estágios

Nome completo
Supervisor de Estágios

Nome completo
Estagiário

ANEXO VII - DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

<Obrigatoriamente em papel timbrado da empresa>

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

À
Coordenação de Estágios
Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial
UNESPAR

Cidade, ___ de _____ de _____.

Para fins escolares, declaramos que (nome do acadêmico) cumpriu _____ horas de Estágio Supervisionado no período de ___/___/___ à ___/___/___.

O Estágio foi realizado no Departamento de _____, abordando as seguintes atividades: _____

Carimbo da
organização com o
CNPJ

(Assinatura com firma reconhecida)
(Nome do responsável)
Cargo
(Carimbo do responsável)

ANEXO VIII - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Estagiário (a): _____
(Nome completo)

Curso: Engenharia de Produção Agroindustrial

Organização(Nome fantasia):

Razão Social:

CNPJ:

Endereço completo:

Bairro:

Município/Estado:

CEP:

Estágio:

Início do Estágio: Término do Estágio:

Número de horas de atividade diária: Total de horas de Estágio:

Função principal do estagiário na Organização:

Desempenho do Estagiário (a):

1. Atribua, a cada item relacionado abaixo, o conceito pelo desempenho funcional do estagiário:
Conceitos: (O) Ótimo; (MB) Muito bom; (B) Bom; (R) Regular; (I) Insuficiente.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aprendizado no Estágio | <input type="checkbox"/> Relacionamento social |
| <input type="checkbox"/> Segurança na execução do trabalho | <input type="checkbox"/> Cooperação |
| <input type="checkbox"/> Interesse | <input type="checkbox"/> Iniciativa |
| <input type="checkbox"/> Assiduidade e Pontualidade | <input type="checkbox"/> Conhecimentos técnicos |
| <input type="checkbox"/> Produtividade | <input type="checkbox"/> Capacidade de coordenação |

2. Como a empresa avaliou o estagiário?

Reuniões Folhas de serviços Relatórios Observações

Outros meios (especificar): _____

3. Com que periodicidade o estagiário foi avaliado?

Diariamente Semanalmente Quinzenalmente Observações Outra

Observações:

Cidade, ___ de _____ de _____.

Supervisor de Estágio
(Nome completo)
Cargo
(Carimbo do responsável)

ANEXO IX - PARECER SOBRE O ESTÁGIO

PARECER SOBRE O ESTÁGIO

Estagiário(a): _____
(Nome completo)

Quanto ao Plano de Estágio:

- as atividades propostas no Plano de Estágio foram atingidas plenamente
 as atividades propostas no Plano de Estágio foram parcialmente atingidas
 as atividades propostas no Plano de Estágio não foram atingidas

Observações a respeito do desempenho e da documentação apresentada pelo (a) estagiário (a):

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Orientador (a)
(Nome completo)

**Anexo II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL**

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DO TCC

Art. 2º O TCC consiste em um trabalho acadêmico individual, de pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada, realizado em Estágio tanto nas modalidades Extracurricular e Curricular, sobre temas relacionados às áreas do Curso, sob a orientação de um Professor Orientador e submetido a uma Banca Examinadora, relatado sob a forma preferencial de monografia.

Art. 3º. O TCC compreende as seguintes atividades:

- I. Elaboração do Projeto de TCC;
- II. Desenvolvimento da pesquisa;
- III. Defesa do trabalho escrito;
- IV. Entrega da versão final do trabalho escrito após a defesa.

Paragrafo único: todas as atividades de TCC são de caráter obrigatório.

Art. 4º. São objetivos do TCC:

- I. Estimular a produção científica;
- II. Aprimorar a capacidade de interpretação crítica relativa às habilidades e competências imprescindíveis ao desempenho da profissão;
- III. Favorecer o desenvolvimento das capacidades intelectuais;
- IV. Demonstrar a competência adquirida durante o Curso.

Art. 5º Para iniciar as atividades do TCC, o Acadêmico deverá estar matriculado na disciplina de TCC e ter sido aprovado nas demais disciplinas do Curso de EPA, exceto Estágio Curricular Supervisionado, conforme matriz curricular, seguindo as normas deste Regulamento.

Art. 6º. É vedada a convalidação de TCC realizado em outro Curso de Graduação.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO SETOR DE TCC

Art. 7º. O Setor de TCC é subordinado ao Colegiado do Curso de EPA e apresenta a seguinte composição:

- I. Coordenador e Vice-coordenador de TCC;
- II. Professores Orientadores;
- III. Acadêmico.

§1º. O Coordenador e o Vice-coordenador de TCC serão Professores do Curso de EPA escolhidos pelos seus pares.

- I. O Coordenador e o Vice-coordenador de TCC exercerão a função por um período de dois anos sendo possível uma recondução de mandato por igual período;
- II. Ocorrendo o afastamento do Coordenador e/ou do Vice-coordenador realizar-se-á nova escolha, sendo que o escolhido cumprirá somente o restante do mandato do antecessor.

§2º. O Orientador de TCC pode ser qualquer professor do Colegiado do Curso de EPA.

§ 3º o Acadêmico deverá estar matriculado na disciplina de TCC e ter sido aprovado nas demais disciplinas do Curso de EPA, exceto Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º. Compete ao Coordenador de TCC:

- I. Administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração do trabalho escrito de acordo com este Regulamento;
- II. Apresentar este Regulamento aos Acadêmicos e aos Professores Orientadores;
- III. Indicar Professor Orientador para os Acadêmicos;
- IV. Elaborar e acompanhar o calendário semestral das atividades relativas ao TCC;
- V. Definir e divulgar, em edital, o calendário semestral das atividades de TCC;
- VI. Designar as Bancas Examinadoras do trabalho de TCC;
- VII. Enviar, aos membros da Banca Examinadora, o respectivo trabalho escrito de TCC para avaliação;
- VIII. Responsabilizar-se pelo envio da avaliação dos Acadêmicos à Secretaria Acadêmica nas épocas aprazadas;
- IX. Examinar, decidindo em primeira instância, as questões suscitadas pelos Professores Orientadores e Acadêmicos;
- X. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- XI. Emitir certificados aos Professores Orientadores e aos membros da Banca Examinadora;
- XII. Manter arquivo digital atualizado de todos os trabalhos de TCC aprovados.

Art. 9º. Compete ao Professor Orientador de TCC:

- I. Conhecer o presente Regulamento;
- II. Orientar, atender, acompanhar e avaliar o Acadêmico no desenvolvimento das atividades relacionadas ao TCC;
- III. Orientar o Acadêmico na elaboração do Projeto de TCC e do respectivo trabalho escrito de TCC;
- IV. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 10º. Compete ao Acadêmico:

- I. Conhecer o presente Regulamento;
- II. Escolher o tema para o seu TCC, de acordo com as áreas do Curso;
- III. Comunicar e justificar, ao Coordenador de TCC e ao Orientador, o não cumprimento de atividade prevista;
- IV. Realizar e participar das atividades para as quais for convocado pelo Professor Orientador ou pelo Coordenador de TCC;
- V. Cumprir os prazos estabelecidos pelo Coordenador de TCC e pelo Professor Orientador;
- VI. Elaborar o TCC, em conjunto com o Professor Orientador, de acordo as normas estabelecidas nesse Regulamento;
- VII. Proceder a defesa pública de seu trabalho escrito de TCC perante Banca Examinadora.

CAPÍTULO V

DA FORMALIZAÇÃO DA ORIENTAÇÃO

Art.11º. A orientação deverá ser formalizada por meio de acordo específico, entre o Acadêmico e o Professor Orientador, firmado por meio da assinatura da Carta de Aceite de Orientação (Anexo I).

Parágrafo único. A Carta de Aceite de Orientação deverá ser enviada ao Coordenador de TCC pelo Orientador.

Art. 12º. O Professor Orientador poderá solicitar a nomeação de um Co-orientador, em qualquer momento da realização do TCC, por meio da Carta de Solicitação de Co-orientador (Anexo II).

§1º. O Co-orientador poderá ser professor de qualquer Instituição de Ensino Superior desde que possua habilitação para tal.

§2º. A Carta de Aceite de Co-orientação deverá ser enviada ao Coordenador de TCC.

Art. 13º. A mudança de Professor Orientador poderá ser solicitada, pelo Acadêmico ou pelo Professor Orientador, por meio da Solicitação de Mudança de Orientador (Anexo III).

- §1º. A Solicitação de Mudança de Orientador deverá ser enviada ao Coordenador de TCC;
- §2º. A substituição de Professor Orientador será permitida somente quando outro professor assumir formalmente a orientação.

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE TCC

Art. 14º. O Projeto de TCC (Anexo IV) formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo Acadêmico.

Parágrafo único. O Acadêmico deverá protocolizar o Projeto de TCC, assinado pelo Professor Orientador, ao Coordenador de TCC.

- I. Caso sejam necessárias mudanças no Projeto de TCC, estas deverão ser feitas, com a anuência do Orientador.

CAPÍTULO VII

DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DE TCC

Art. 15º. O trabalho escrito de TCC deverá ser elaborado conforme Normas de Elaboração do Trabalho Escrito de TCC (Anexo V).

CAPÍTULO VIII

DA SOLICITAÇÃO DE DEFESA E ENTREGA DO TCC

Art. 16º. A solicitação de defesa do TCC deverá ser feita por meio do envio, pelo Acadêmico, ao Coordenador de TCC, da Carta de Solicitação de Defesa (Anexo VI) e das cópias do trabalho escrito.

§1º. Deverão ser protocolizadas, no Setor de Protocolo da Instituição, a Carta de Solicitação de Defesa e 03 (três) cópias impressas do trabalho encadernadas em espiral.

§2º. Deverão ser enviadas, para o *e-mail* do Coordenador de TCC, duas cópias digitais do TCC, uma em *pdf* e uma em *word*.

§3º. O Acadêmico que não entregar os documentos no prazo estabelecido em Edital, sem motivo justificado, será reprovado.

- I. A justificativa de atraso deverá ser protocolizada ao Coordenador de TCC, no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após o prazo de entrega estabelecido no edital, com o ciente do Professor Orientador;
- II. A decisão do aceite da justificativa e o estabelecimento de nova data de entrega são de responsabilidade da Coordenação de TCC, do Orientador e do Coordenador do Curso de EPA.

CAPÍTULO IX

DA DEFESA E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 17º. A defesa do TCC deverá ser realizada, somente no final do segundo semestre do ano letivo, conforme calendário elaborado pelo Coordenador de TCC.

Art. 18º. A defesa do TCC deverá ser realizada em sessão pública e presencial, perante uma Banca Examinadora.

Art. 19º. A data, o horário e o local de defesa do TCC serão divulgados, em Edital, pelo Coordenador de TCC.

§1º. O Acadêmico que não comparecer à defesa, sem motivo justificado, será reprovado.

§2º. A justificativa de ausência deverá ser protocolizada pelo Acadêmico, à Coordenação de TCC, com o ciente do Professor Orientador, até 72 horas corridas da data da defesa.

- I. **§3º.** A decisão do aceite da justificativa e o estabelecimento de nova data de defesa são de responsabilidade da Coordenação de TCC, do Orientador e do Coordenador do Curso de EPA.

Art. 20º. A Banca Examinadora do TCC será composta pelo Professor Orientador e mais dois professores do Colegiado do Curso ou áreas afins.

§1º. O Orientador será o Presidente da Banca.

§2º. Não será realizada a defesa sem a presença de todos os membros da Banca.

§3º. Na falta ou impedimento de qualquer membro compete ao Coordenador de TCC definir nova data para defesa.

Art. 21º. O Acadêmico terá de 20 a 30 minutos para a apresentação do seu trabalho à Banca Examinadora.

Art. 22º. Após a apresentação do TCC os membros da Banca Examinadora farão as arguições ao Acadêmico.

Art. 23º. A Banca, de posse do trabalho escrito e com base na apresentação oral e nas respostas das arguições, procederá a avaliação do Acadêmico.

§1º. A avaliação será realizada sem a presença do Acadêmico e do público.

§2º. A atribuição das notas seguirá os critérios dispostos na Ficha de Avaliação (Anexo VII).

§3º. Após a atribuição das notas a Ficha de Avaliação e a Ata de Avaliação (Anexo VIII) serão preenchidas, pela Banca Examinadora, e repassadas, pelo Presidente da Banca, ao Coordenador de TCC.

§4º. Não há recuperação da avaliação final realizada pela Banca Examinadora do TCC.

CAPÍTULO X

DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC E APROVAÇÃO DO ACADÊMICO

Art. 24º. O Acadêmico terá até 07 (sete) dias corridos, a partir da defesa, para entregar, ao Coordenador de TCC, a versão final do TCC.

Parágrafo único. A versão final deverá ser enviada, para o *e-mail* do Coordenador de TCC, em duas cópias digitais, uma em *pdf* e uma em *word*.

Art. 25º. Será considerado aprovado o Acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0 e entregar a versão final do TCC conforme parágrafo único do Artigo 23º deste Regulamento.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26º. Os anexos citados neste documento são parte integrante do Regulamento de TCC do Curso de EPA da UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão.

Art. 27º. O presente Regulamento poderá ser modificado por iniciativa do Colegiado do Curso de EPA, obedecidos aos trâmites legais vigentes.

Art. 28º. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos, em primeira instância, pelo Coordenador de TCC, cabendo recurso ao Colegiado do Curso.

ANEXO I - CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Pelo presente, eu Professor (a) Nome completo, lotado (a) no Colegiado de Engenharia de Produção Agroindustrial, venho por meio desta, manifestar a **ACEITAÇÃO** em orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) (nome completo) no ano de (especificar), na área de (especificar). A orientação se dará conforme descrito no Regulamento de TCC do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão, firmando para tanto a presente aceitação da orientação.

Campo Mourão, ___ de _____ de _____.

Prof.(a) Nome completo.

ANEXO II - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CO-ORIENTAÇÃO

CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CO-ORIENTAÇÃO

Eu, Prof. (a). (Nome do professor orientador) solicito que o (a) Prof. (a). (Nome do professor co-orientador) do (a) (nome da Instituição de Ensino Superior) seja Co-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) (nome completo). Para tanto, justifico o pleito abaixo:

Justificativa:

Orientador (a)

Data: __/__/____.

Co-Orientador (a)

Data: __/__/____.

ANEXO III - SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

4. Requerimento

O (a) abaixo assinado (a) (nome do Acadêmico ou do Orientador) vem, respeitosamente, requerer a mudança de orientador, pelas razões explicitadas a seguir:

Nestes termos, solicita e aguarda deferimento.

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Requerente (nome completo)

5. Parecer da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso

() Deferido

() Indeferido

Obs: _____

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Prof. (a) (nome completo)

Coordenador (a) de Trabalhos de Conclusão de Curso

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

ANEXO IV - PROJETO DE TCC

PROJETO DE TCC

Acadêmico:

Nome completo:

Telefone:

E-mail:

Curso: Engenharia de Produção Agroindustrial

Área e Sub-área:

Local de realização do Estágio Supervisionado:

Descrição das Atividades a serem desenvolvidas:

Orientador (a)

Data: __/__/____.

ANEXO V – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DE TCC

1. ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho escrito de TCC deverá apresentar elementos pré-textuais, elementos textuais e, se necessário, elementos pós-textuais.

Elementos pré-textuais são aqueles que antecedem o texto. Esses podem ser obrigatórios ou opcionais e devem ser apresentados no trabalho na seguinte ordem:

1. Capa (obrigatória);
2. Folha de rosto (obrigatória);
3. Epígrafe (opcional);
4. Dedicatória (opcional);
5. Agradecimentos (opcional);
6. Sumário (obrigatório);
7. Resumo (obrigatório);
8. Abstract (obrigatório);
9. Lista de ilustrações (obrigatória se houver cinco ou mais ilustrações);
10. Lista de abreviaturas e siglas (obrigatória se houver cinco ou mais);
11. Lista de símbolos (obrigatória se houver cinco ou mais);
12. Lista de tabelas (obrigatória se houver cinco ou mais).

Os elementos textuais devem ser apresentados em capítulos na seguinte ordem:

1. Introdução (obrigatória); com devidas referências.
2. Artigo científico 1 (obrigatório); com devidas referências.
3. Artigo científico 2, 3... (opcional); com devidas referências.
4. Conclusões Gerais ou Considerações Finais (obrigatórias caso existirem dois ou mais artigos).

Elementos pós-textuais são opcionais e serão representados pelo(s) apêndice(s), comumente usado para acrescentar material ilustrativo suplementar, dados originais e citações longas demais para inclusão no texto, ou que não sejam essenciais para a compreensão do assunto.

2. FORMATAÇÃO DO TRABALHO

2.1 Digitação

Somente um estilo de letras (Times New Roman – tamanho 12) deve ser empregado no texto do trabalho admitindo o itálico para palavras estrangeiras e para nomes científicos. Para notas de chamadas de rodapé, sub e sobrescritos e citações diretas admite-se letra Times New Roman tamanho 9.

2.2 Espaçamento

O texto deve ser digitado em espaço 1,5. Espaço simples deve ser usado em tabelas, quadros, notas de rodapé, títulos de tabelas/quadros/figuras, citações diretas e referências. O(s) Artigo(s) científico(s) devem ser formatado(s) e apresentado(s) nas normas da Revista definida pelo Colegiado do Curso, porém, para efeito de estética, as linhas devem ser mantidas em espaço 1,5.

2.3 Formatação da página

Deve ser utilizado o tamanho A4 (21 x 29,4 cm).

As margens terão as seguintes dimensões: Superior: 25 mm; Inferior: 25 mm; Esquerda: 35 mm e Direita: 25 mm.

Todo parágrafo deve ser iniciado a 1,25 cm a partir da margem esquerda (reco na primeira linha de 1,25 cm).

2.4 Numeração das páginas

Todos os números devem ser colocados, sem pontuação, justificados à direita, na margem superior da página, exceto nas páginas de um novo tópico ou capítulo do corpo do trabalho, onde a numeração é omitida, embora contada.

As páginas de elementos pré-textuais serão numeradas com algarismos romanos, minúsculos, sendo a página de rosto considerada a página "i", mas o número não é impresso. O algarismo romano "ii" aparece na primeira página seguinte à página de rosto, justificado à direita, na margem superior da página. A partir desta, todas as páginas de elementos pré-textuais serão numeradas desta forma, a exceção da primeira página do resumo e do abstract, que não são numeradas, porém contadas.

As páginas do corpo do trabalho ou elementos textuais (introdução, artigo científico e conclusões gerais) devem ser numeradas com algarismos arábicos iniciando com o número 1 (um), obedecendo à disposição anteriormente descrita.

Nos casos em que o trabalho apresentar mais de um artigo científico, devem ser divididos em capítulos e a numeração deve ser sequencial do primeiro ao último. A colocação horizontal ou vertical de tabelas e figuras não altera a posição do número na página.

2.5 Capa

Deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho, devendo ser mencionados a Instituição (Universidade e Centro), o título do trabalho, o nome do autor e do orientador, local (cidade e Estado) e data de apresentação (mês e ano).

Centralizada na parte superior da capa, em letra maiúscula 14 e utilizando espaço simples, será identificada a Instituição; A sete espaços simples abaixo, em letra 16, em caixa alta, e utilizando espaço simples, será impresso o título do trabalho; Os nomes do autor e do orientador, apenas com as primeiras letras em caixa alta, precedidos das palavras "Autor:" e "Orientador:" deverão ser impressos a cinco espaços simples abaixo do título do trabalho, com letra 14 e alinhados à direita; Na parte inferior da capa, ocupando as três últimas linhas, serão impressos, o nome da cidade (em caixa alta tamanho 12), "Estado do Paraná" (primeiras letras em caixa alta tamanho 12) e, na última linha, o mês e o ano da defesa (caixa baixa tamanho 12).

2.6 Folha de rosto

Centralizada na parte superior da capa, em letra maiúscula 14 e utilizando espaço simples, será identificada a Instituição. A sete espaços simples abaixo, em letra 16, em caixa alta, e utilizando espaço simples, será impresso o título do trabalho; Os nomes do autor e do orientador, apenas com as primeiras letras em caixa alta, precedidos das palavras "Autor:" e "Orientador:" deverão ser impressos a cinco espaços simples abaixo do título do trabalho, com letra 14 e alinhados à direita; Seis espaços simples abaixo dos nomes do autor e do orientador, alinhado à direita e com letra 12, deverá ser impresso: "Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL, da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão". Na parte inferior da capa, ocupando as três últimas linhas, serão impressos, o nome da cidade (em caixa alta tamanho 12), "Estado do Paraná" (apenas com as primeiras letras em caixa alta tamanho 12) e, na última linha, o mês e o ano da defesa (em caixa baixa tamanho 12).

2.7 Epígrafe

Consiste em uma frase, parágrafo ou poema escolhido pelo autor. Deverá vir seguido pelo seu autor e ocupar apenas uma página. Quando existente esta página receberá a numeração (ii).

2.8 Dedicatória

Deverá ser sucinta e centralizada na página, não sendo necessário título. Quando existente essa página receberá a numeração (ii) ou (iii), dependendo da presença da página de epígrafe.

2.9 Agradecimentos

Devem ser dirigidos apenas a pessoas e/ou instituições que tenham contribuído na elaboração do trabalho, utilizando, no máximo, duas páginas.

O título "AGRADECIMENTOS" (em caixa alta 14) deve ser impresso centralizado, sem pontuação, a nove espaços simples da margem superior da página. O texto inicia-se a quatro espaços simples abaixo do título, escrito em espaço duplo e de forma sumária.

2.10 Sumário

O título "SUMÁRIO", (em caixa alta 14) é centralizado, sem pontuação, impresso a nove espaços simples da margem superior da página. A quatro espaços simples abaixo do título, justificado à direita, digitar a palavra "Página", com letra 14. A seguir, um espaço simples abaixo, iniciar a listagem do sumário.

Todas as seções, títulos e sub-títulos impressos após o sumário devem ser listados como aparecem no corpo do trabalho, com a indicação da página e utilizando letra tamanho 12.

Nenhuma citação precedente a esta página deve constar no sumário.

Cada Artigo Científico que fará parte do trabalho deverá apresentar uma listagem do seu conteúdo com títulos e subtítulos da mesma forma que aparecem no texto, com a indicação das respectivas páginas iniciais.

2.11 Resumo

O título "RESUMO", em caixa alta tamanho 14, é centralizado, sem pontuação, a nove espaços simples da margem superior da página. O conteúdo do resumo inicia-se junto à margem esquerda, a quatro espaços simples abaixo do título.

O resumo deve apresentar, de forma concisa, o conteúdo do trabalho, incluindo os objetivos, a citação de metodologias ou técnicas metodológicas, os resultados e as conclusões e as palavras-chave. O resumo não deve ultrapassar uma página, sem uso de diagramas ou qualquer tipo de ilustração. A numeração da primeira página do resumo é omitida, porém contada, para a numeração das páginas seguintes.

2.12 Abstract

O título "ABSTRACT", em caixa alta tamanho 14, é centralizado, sem pontuação, a nove espaços simples da margem superior da página. O conteúdo do abstract inicia-se junto à margem esquerda, a quatro espaços simples abaixo do título.

O abstract consiste na versão fiel, em inglês, do conteúdo, como aparece no resumo. Da mesma forma que para o resumo, a numeração da primeira página do abstract deve ser omitida, porém contada, para numeração da página seguinte, se houver.

2.13 Listas de ilustrações, abreviaturas e siglas e outras

Devem apresentar a mesma formatação descrita para o sumário.

2.14 Introdução

A introdução representará o primeiro capítulo dos elementos textuais do trabalho, nesse capítulo deverão ser detalhados o tema, a delimitação do tema, o problema, a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos. De acordo com a necessidade, o seu conteúdo poderá ser subdividido em tópicos com subtítulos (letra tamanho 14 com a primeira letra em caixa alta).

O título "INTRODUÇÃO", em caixa alta 14, é centralizado a 9 espaços simples da margem superior da página. O texto inicia a quatro espaços simples abaixo do título. Ao final desta revisão deverão ser apresentadas as respectivas referências, utilizando as mesmas normas da revista de publicação do(s) artigo(s) científico(s).

2.15 Artigo(s) científico(s)

A redação do(s) artigo(s) científico(s) seguirá as normas da Revista definida pelo Colegiado do Curso, porém, para efeito de estética, devem ser mantidas as formatações de texto e de páginas anteriormente descritas. Também não devem ser inseridos os nomes dos autores no(s) artigo(s). Quando o trabalho apresentar mais de um artigo científico, estes devem ser separados em capítulos.

2.16 Conclusões Gerais ou Considerações Finais

Quando o trabalho for composto por dois ou mais artigos científicos, deverá haver uma discussão dos trabalhos de forma integrada. Devem ser fundamentadas nos resultados e na discussão do(s) trabalho(s), contendo deduções lógicas e correspondentes, em número igual ou superior aos objetivos propostos.

O título "CONCLUSÕES GERAIS" ou "CONSIDERAÇÕES FINAIS", em caixa alta 14, é centralizado, sem pontuação a nove espaços simples da margem superior da página. O texto começa a quatro espaços simples abaixo do título.

2.17 Apêndice (s)

Esta seção é separada do material precedente por uma folha de rosto trazendo o título "APÊNDICES" (ou, se há apenas um, "APÊNDICE"), em caixa alta 14, centralizado e sem pontuação. Essa página é contada, mas não é numerada.

Os APÊNDICES podem ser divididos em Apêndice A, Apêndice B..., dependendo dos tipos e quantidade de materiais usados. A numeração das tabelas e figuras do(s) apêndice(s) deverá ser acompanhada pela letra correspondente do apêndice (1A, 2A,....., 1B, 2B,.... n.....).

Cada apêndice, com seu título, caso o tenha, deve ser listado separadamente no sumário como subdivisão de primeira ordem sob o título de APÊNDICE.

ANEXO VI – CARTA DE SOLICITAÇÃO DE DEFESA

CARTA DE SOLICITAÇÃO DE DEFESA

Pelo presente termo, eu Professor(a) (Nome completo) Orientador(a) do(a) Acadêmico(a) (Nome completo), solicito constituição da Banca Examinadora para a defesa do Trabalho Escrito de TCC, intitulado:

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Nome
Professor(a) orientador(a)

ANEXO VII - FICHA DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA BANCA EXAMINADORA

Nome do acadêmico: _____

Local de realização do TCC: _____

Título do TCC: _____

Área: _____

ITENS AVALIADOS	NOTA										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Apresentação oral											
1.1 Introdução ao assunto											
1.2 Organização da apresentação (sequência e tempo)											
1.3 Objetividade											
1.4 Conclusões											
2. Arguição											
2.1 Conhecimento (capacidade de responder a perguntas específicas sobre o assunto)											
2.2 Visão do contexto (amplitude do conhecimento em Engenharia de Produção Agroindustrial)											
2.3 Capacidade crítica (identificar problemas e propor soluções)											
3. Trabalho escrito											
3.1 Atendimento às normas											
3.2 Redação do texto											
3.3 Resumo (geral/artigo)											

3.4 Introdução (geral/artigo)																			
3.5 Fundamentação																			
3.6 Metodologia																			
3.7 Discussão dos resultados																			
3.8 Conclusões ou Considerações (geral/artigo)																			
3.9 Relevância																			
3.10 Exploração adequada da bibliografia																			
TOTAL																			

$$Nota: \frac{\text{Soma dos Pontos da Avaliação}}{17} = \underline{\hspace{2cm}}$$

Avaliador: _____

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO VIII - ATA DE AVALIAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO

Aos ___ dias do mês de _____ de 20__ às ___h__ min, na UNESPAR – Campus de Campo Mourão, o(a) Acadêmico(a) _____ apresentou o seu TCC, na área de _____ perante a Banca Examinadora e obteve média _____. Nada mais a constar, foi lavrada a presente ata para o registro da avaliação. Campo Mourão, ___ de _____ de 20__.

Banca Examinadora:

Professor Orientador:

Ass.

Primeiro Membro:

Ass.

Segundo Membro:

Ass.

Coordenador de TCC:

Ass.

**DIRETOR DA FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO -
FECILCAM**

Professor Antonio Carlos Aleixo

**VICE-DIRETOR DA FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO -
FECILCAM**

Professora Eder Rogério Stela

**COORDENADORA GERAL DE ENSINO DA FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE
CAMPO MOURÃO – FECILCAM**

Professora Leonor de Matos

**ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO
MOURÃO – FECILCAM**

Professora Dirce Salvadori

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Professor Márcio Carvalho dos Santos

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Professor Dieter Randolph Ludewig

Professora Melissa Carla Chornobay Bergonso

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Professor Dieter Randolph Ludewig

Professor Márcio Carvalho dos Santos

Professora Melissa Carla Chornobay Bergonso

READEQUADO AO NOVO FORMULÁRIO DE PPC DA UNESPAR EM 20 DE MARÇO DE 2020

POR: *Prof. Dr. Rony Peterson da Rocha, Coordenador do Colegiado de Engenharia de
Produção Agroindustrial da UNESPAR – Campus de Campo Mourão Pr.*